Respigando no Campo de Boaz

Vol. 1

Citações Preciosas por Servos de Deus
ao Longo da História



EDIÇÕES
TESOURO ABERTO
WWW.TESOUROABERTO.COM.BR

Respigando no Campo de Boaz

vol. 1

Citações Preciosas por Servos de Deus
ao Longo da História

Abril de 2021

Copyright © 2021, 1a. edição, Edições Tesouro Aberto.

Estilização de texto e revisão: Edições Tesouro Aberto
Diagramação: Edições Tesouro Aberto
Capa: Edições Tesouro Aberto

Todos os direitos reservados no Brasil por
Edições Tesouro Aberto
Belo Horizonte, MG
Email: eta@tesouroaberto.com.br
www.tesouroaberto.com.br

É proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio sem a permissão por escrito dos editores

Exceto onde indicado, todas as citações das Escrituras são da tradução de João Ferreira de Almeida edição Revista e Atualizada da Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

Notas de rodapé são indicadas entre colchetes [.] e com fonte menor.

Autores

Aiden Wilson Tozer
Albert Benjamin Simpson
Alexander Whyte
Alfred Edersheim
Andrew Murray
Archibal Thomas Robertson
Arthur Tappan Pierson
Augustus Montague Toplady
Beverly Francis Carrandine
Charles Haddon Spurgeon
Christian Chen
David Martyn Lloyd-Jones
Dinsdale Thomas Young
Dwight Lyman Moody
Frederic William Farrar
Frederick Brotherton Meyer
George Campbell Morgan
Handley Carr Glyn Moule
Henry Parry Liddon
Horatius Bonar
irmão Lourenço, Nicholas Herman
Isaac Ambrose
John Charles Ryle
John Henry Jowett
John Oswald Sanders
Joseph Parker
Marcus Dods
Peter Bulkeley
Reuben Archer Torrey
Richard Baxter
Richard Chenevix Trench
Robert Boyté Crawford Howell
Robert Smith Candlish
Robert McCheyne Edgar
Ruth Paxon
Samuel Logan Brengle

Stephen Kaung
William Henry Griffith Thomas

Sumário

Autores
Prefácio dos Editores
Gênesis
Êxodo
1 Reis
2 Reis
2 Crônicas
Salmos
Jeremias
Habacuque
Malaquias
Mateus
Marcos
Lucas
João
Atos
Romanos
1 Coríntios
2 Coríntios
Gálatas
Efésios
Filipenses
Colossenses
1 Tessalonicenses
2 Tessalonicenses
2 Timóteo
Tito
Hebreus
Tiago
1 Pedro
2 Pedro
1 João
Apocalipse
Bibliografia
Biografias

Prefácio dos Editores

Não é fácil expressar o sentimento que invade o coração ao contemplarmos como, de forma tão cuidadosa e abundante, o Senhor vem, ao longo de dois milênios, dispensando de Suas insondáveis riquezas na Igreja. Por um lado, como a rainha do Sul, ficamos maravilhados com a diversidade e a abundância que há na Casa do Senhor. Por outro, somos profundamente gratos a Ele pelo privilégio de termos acesso a tantas preciosidades de tamanho tesouro.

Motivados pela generosidade dAquele que é maior que Salomão, desejamos repartir com irmãos de língua portuguesa algumas porções das iguarias encontradas na mesa que diariamente nós é preparada no deserto.

Grande é nossa gratidão, primeiramente ao Senhor pela Sua abundância e multiforme sabedoria, e também por tantas pessoas que foram fiéis em repartir o que graciosamente receberam de Suas mãos. Com esse coração oferecemos ao leitor feixes que generosamente nos foram deixados ao longo dos séculos pelos segadores de nosso bendito e amado Boaz.

Os Editores
Belo Horizonte, abril de 2021

Gênesis

A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas (Gn 1:2).

> "Ele é poderoso. Dentro da esfera de seu ofício e operação específicos, não há nada que Ele não possa fazer. Não há caso demasiadamente difícil para Seu mover, não há pessoa perdida demais para Ele salvar, coração tão duro que Ele não possa amolecer, tão vil que não possa santificar ou tão fraco que não possa usar. Ele é o Espírito da criação."
>
> Albert Simpson, 1885

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra (Gn 1:26).

> "Deus nunca planejou simplesmente pronunciar palavras ou fazer declarações com o fim de revelar-Se ou expressar-Se (…) Para expressar Seus pensamentos Deus requer um Homem. Portanto, o Verbo se fez carne, pois o Homem que Deus deseja deveria ser o resultado de Sua Palavra no íntimo, ou seja, a vida deve estar relacionada à verdade, e a verdade deve estar relacionada à vida."
>
> T. Austin-Sparks, 1964

> "Quando, no princípio, Deus fez o homem, disse 'façamos o homem', não disse *farei*, mas 'façamos o homem à nossa imagem'. O Deus da aliança, Eloim, disse um ao outro: 'tornemo-Nos, de maneira unida, o Criador do homem'. Assim, quando em eras eternas disse 'salvemos o homem' não foi o Pai quem disse 'deixe que Eu salvarei o homem', mas as três Pessoas juntamente e à uma voz disseram 'salvemos o homem'. Para mim é fonte de doce consolo pensar que não é uma Pessoa da Trindade que está envolvida em minha

salvação. Não se trata de que uma Pessoa da Trindade fez o voto de que me redimiria, mas é a gloriosa Trindade, as três Pessoas unidas, que declarou 'Nós salvaremos o homem'."

C. Spurgeon, 1855

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (Gn 1:27).

"O significado central era em relação a um tipo de criatura chamado homem. O homem é uma expressão do pensamento de Deus, imagem e semelhança de algo concebido na mente de Deus (…) Esses pensamentos eram 'Deus em essência', eram projeções mentais sobre como Deus se parece, o que Ele pensa, o que Ele é. Esses pensamentos foram projetados em direção a um objeto chamado homem, para que este fosse uma expressão, uma personificação viva dos pensamentos de Deus (…) Agora, qual é o nosso lado? Devemos, pelo Espírito Santo, aprender a viver de acordo com os pensamentos de Deus, conforme os desejos de Deus e do Seu jeito."

T. Austin-Sparks, 1964

(…) porque tu és pó e ao pó tornarás (Gn 3:19b).

"Do pó ao pó – esse é o passado e o futuro de Adão; esse é o passado e o futuro dos filhos de Adão? Começa no pó e termina no pó."

C. Chen, 1982

Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei (Gn 22:2).

"A realidade mais profunda que jaz por trás da redenção do homem é o sofrimento de Deus."

G. Campbell Morgan, 1903

Êxodo

Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem (Êx 12:7);

> “O cordeiro era imolado para que o sangue fosse aspergido com hissopo na obreira direita, na ombreira esquerda e na verga superior da porta. Assim aquele que passasse pelo limiar estaria cercado pelo sangue.”
>
> A. T. Pierson, 1908

1 Reis

Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão (1Rs 17:3).

> “Cada pessoa santa que desejar manifestar grande poder perante os homens deve adquiri-lo em alguma Querite escondida. Um triunfo no Monte Carmelo sempre pressupõe uma Querite; e uma Querite sempre conduz a um Monte Carmelo.”
>
> F. B. Meyer, 1924

Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem (1Rs 17:4).

> “Um menino, tendo lido esse incidente com sua viúva mãe em uma noite de inverno sentado numa sala sem calefação e diante de uma mesa vazia, perguntou se ele podia deixar a porta aberta para que os corvos de Deus entrassem, convencido de que estavam a caminho. O prefeito daquele povoado alemão, ao passar, foi atraído ao ver a porta aberta. Entrou e procurou saber qual era a razão daquilo. Ao ouvir a razão, disse: “serei os corvos de Deus” e proveu para eles naquela ocasião e no futuro também.”
>
> F. B. Meyer, 1924

(…) eu, contudo, teu servo, temo ao Senhor desde a minha mocidade. Acaso, não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, como escondi cem homens

dos profetas do Senhor, de cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água? (1Rs 18:12b, 13).

"O favor de Deus é fama suficiente para o crente".
C. Spurgeon, 1884

Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape (…) (1Rs 18:40a).

"Você e eu temos contemplado o sacrifício do Calvário, uma visão muito mais augusta que a do Carmelo. Não havia ali um novilho, mas o Filho de Deus encarnado. Sua fé O contemplou pregado sobre o madeiro, você viu o sofrimento de Seu corpo e a agonia de Sua alma. Sabe também que 'ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado' as labaredas da justiça Divina caíram sobre a vítima e, agora, o sacrifício está consumado, Cristo realizou uma expiação aceitável por todo nosso pecado. Acaso não concluirá que a partir de agora você não pode mais servir ao pecado? Pelo sangue de Jesus você agora está limitado a odiar o mal. Os pecados requereram o sofrimento de Cristo; acaso você pode se satisfazer com eles? Por suas transgressões seu Salvador enfrentou a ira de Deus; acaso você agora voltaria para elas? Seria uma ingratidão sem medida. Você é culpado dela? Pode você contemplar as feridas ensanguentadas de Jesus e voltar a feri-lO com o pecado? Quem crê e foi justificado pode voltar a um namoro devasso com a transgressão? Não pode ser. Nada há em todo o mundo que santifique mais do que a visão do sacrifício de sangue de Jesus Cristo. O fato de Jesus ter morrido é a prova mais convincente para a mente do cristão que o pecado deve também morrer. A cruz crucifica o pecado. O sepulcro de Jesus é a tumba de nossas iniquidades. Pelo sangue e feridas de Jesus estamos restringidos a tomar os profetas de Baal e não permitir que qualquer um deles escape. Tenha sua espada pronta! Levant-se e mate-os, corte-os em pedaços, como Samuel fez com Agague, diante do Senhor."

C. Spurgeon, 1872

O que vendo ele, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a Berseba, que é de Judá, e deixou ali o seu moço (1Rs 19:3 ARC).

> “A fé sempre prospera quando Deus ocupa todo o campo de visão. Quando as ameaças de Jezabel atingiram a Elias, é dito de forma muito significativa que ‘o que vendo ele, se levantou’ para salvar a sua vida.”
>
> F. B. Meyer, 1924

Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó Senhor, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais (1Rs 19:4).

> “Podemos nos atrapalhar ao tentar explicar a razão pela qual Elias se assentou debaixo de um zimbro. Podemos entender sua atitude sobre o Monte Carmelo, e compreender porque passou os profetas de Baal ao fio da espada, mas podemos perguntar perplexos: ‘que fazes Elias debaixo de um zimbro ou dentro da caverna?’ Mas quando nós nos assentamos debaixo do nosso zimbro, alegramo-nos ao lembrar que certa vez Elias assentou-se ali; e quando nos escondemos na caverna, é para nós uma fonte de consolo lembrar que um homem do porte de Elias, um grande profeta de Israel, esteve ali antes de nós.”
>
> C. Spurgeon, 1880

Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranquilo e suave (1Rs 19:11, 12).

“Seu Espírito desce como pomba, cujas asas não provocam agitação no ar. Tenhamos ânimo! Deus pode não operar como esperamos, mas Ele está operando. Se não estiver no vento, estará na brisa. Se não no terremoto, estará no quebrantamento do coração. Se não no fogo, estará no verão cálido. Se não estiver no trovão, estará no cicio tranquilo e suave. Se não na multidão, contudo estará no coração solitário, em meio a lágrimas silenciosas, nos soluços quebrantados dos penitentes e nas multidões que, como os sete mil de Israel, são discípulos desconhecidos.”

F. B. Meyer, 1924

2 Reis

Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não houve nele voz nem sinal de vida; então, voltou a encontrar-se com Eliseu, e lhe deu aviso, e disse: O menino não despertou. Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama. Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao Senhor. Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu. Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos (2Rs 4:31–35).

“A mão de Geazi, e até mesmo o bordão de Eliseu, não pode curar o menino morto. Era necessário o contato vivo do corpo divinamente vivificado do profeta para infundir vitalidade na fria argila. Boca sobre boca, mão sobre mão, coração sobre coração. O menino precisava ser tocado antes que a vida voltasse a pulsar em suas veias.

“Assim também precisamos entrar em contato com o Senhor ressurreto para que Sua própria vida vivifique nossa carne mortal antes que possamos experimentar a plenitude e a realidade de Sua cura (…) Nossa maior necessidade, de alma e corpo, é conhecer a Jesus de maneira pessoal, constantemente tocá-lO e continuamente permanecer nEle.”

Albert Simpson, 1897

2 Crônicas

Felizes os teus homens, felizes estes teus servos que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria! (2Cr 9:7).

"(…) Felicidade é uma questão de condições espirituais."
Albert Simpson, 1897

Salmos

Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho (Sl 4:7).

> "Alegria, como é normalmente conhecida e exemplificada entre os homens, é um sentimento agitado; uma paixão ou emoção vívida e passageira, que normalmente se inflama por alguma repentina surpresa de prosperidade e é capaz de retroceder para uma indiferença fria – ou algo pior – quando as circunstâncias mudam ou quando o costume gera familiaridade."
>
> Robert Candlish, 1870

Espera pelo Senhor, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo Senhor (Sl 27:14).

> "Pessoas costumam pedir que oremos por elas. Devemos então dizer: 'Deus respondeu nossa oração, e agora você deve receber a resposta. Ela o espera e você deve tomá-la esperando pelo Senhor (…) Devemos viver na atmosfera de Sua presença até que absorvamos Sua vida. Esse é o segredo de uma vida espiritual profunda e de descanso; de poder e de plenitude; de amor e de oração; de esperança e de santa utilidade."
>
> Albert Simpson, 1897

Em me vindo o temor, hei de confiar em ti (Sl 56:3).

> “Satanás sempre procura enfraquecer nossa fé pelo medo. Ele é um metafísico e conhece a capacidade que o medo tem de nos paralisar. Ele sabe que o medo é o grande inimigo da fé e que a fé é o grande segredo por trás da ajuda. Se ele nos fizer ter medo, conseguirá cessar nossa confiança e impedir a bênção de que precisamos (…) Todo medo é desconfiança e a confiança é o remédio para o medo.”
>
> Albert Simpson, 1897

Restaura-nos, ó Senhor, Deus dos Exércitos, faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos (Sl 80:19).

> “A teologia procura traduzir o que se pode conhecer de Deus em termos intelectuais, e se o intelecto pode compreender, então pode também encontrar palavras para se expressar. Quando Deus se manifesta, maravilhoso, vasto, incompreensível, então a mente afunda-se em silêncio e o coração clama “ó Senhor Deus!” Aí está a diferença entre conhecimento teológico e experiência espiritual; é a diferença entre conhecer a Deus de ouvir falar e experimentá-lo pessoalmente.”
>
> A. W. Tozer, 1959

O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o Senhor, tanto um como o outro (Pv 17:15).

> “A menos que Deus deixe vago o trono do universo, o pecado precisa ser castigado e banido da Sua presença”
>
> C. Spurgeon, 1890a

Jeremias

E procuras tu grandezas? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o Senhor; a ti, porém, eu te darei a tua vida como despojo, em todo lugar para onde fores (Jr 45:5).

> “Qual é o significado de ‘vida como despojo’? Significa a vida que foi arrancada das mandíbulas do destruidor, como Davi resgatou o cordeiro da boca do leão. Não significa um

lugar de segurança, nem o cessar do ruído da batalha ou da presença do inimigo, mas aponta para uma mesa na presença de nossos inimigos, um refúgio da tormenta, uma fortaleza entre os opositores, uma vida preservada mesmo em face a incessante pressão. É a cura de Paulo quando foi tentado além das suas forças a ponto de desesperar da própria vida; é a ajuda divina que Paulo recebeu quando o espinho na carne permaneceu, mas o poder de Cristo estava sobre ele e a graça de Cristo foi suficiente."

Albert Simpson, 1897

Habacuque

Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé (Hc 2:4).

"Citando esse texto de Habacuque, em Romanos 1:7 a palavra enfática é o *justo*, como provendo uma resposta à pergunta quem é o homem que anda retamente? Em Gálatas 3:11, a palavra-chave é *fé*, como se a pergunta fosse: como vive o justo? E em Hebreus 10:38, a palavra é *viverá*, como se a pergunta fosse: o que faz o justo com sua fé? Viver pela fé significa que se torna e permanece vivo pela fé."

A. T. Pierson, 1908

Malaquias

Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao Senhor justas ofertas (Ml 3:3).

"Estando determinado a aperfeiçoar Seus santos, Ele coloca Seu precioso metal no cadinho, mas, assentado ao lado, observa-o cuidadosamente. Amor é Seu termômetro, que marca o exato grau de calor. Ele não permitirá um único instante desnecessário de angústia. Tão logo a escória é liberada e Ele pode ver a Sua imagem refletida no metal, a provação cessa."

Mateus

E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo (Mt 2:1, 2).

> "Adoração é sentir no coração e expressar de alguma maneira adequada uma humilde mas deleitável, reverente e maravilhosa admiração, um irresistível amor na presença do mais antigo Mistério, aquela majestade que os filósofos chamam de 'o princípio fundamental', mas que nós chamamos de Pai Nosso que Estás no Céu."
>
> A. W. Tozer, 2009

Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judeia e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus (Mt 3:1, 2).

> "Em outras palavras, o arrependimento é o preparo do caminho para a salvação e, ao mesmo tempo, o arrependimento prepara o caminho para o encontro com o Rei. Sem arrependimento, ninguém está apto para o reino dos céus."
>
> Stephen Kaung, 2010

Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura? (…) Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim? (Mt 3:7, 14)

> "Qualquer que tenha sido a classe de pessoas atraída a sua rigorosa solitude, seu ensino era intensamente prático, sondava o coração profundamente, e não temia ser franco (…) Contudo, mesmo Jesus não tendo sido ainda revelado como Messias para Seu arauto-profeta, havia algo em Seu olhar, algo na beleza impecável de Seus caminhos, algo na majestade solene se Seu aspecto que imediatamente encantou e cativou a alma de João."
>
> Freeric Farrar, 1874

Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? (Mt 5:46)

> "O amor do homem é de acordo com o mérito, com a expectativa de uma resposta. O amor de Deus pelo homem não está relacionado ao mérito ou ao retorno. O amor do homem é contraído, exclusivo e relutante. O amor de Deus é tão ilimitado quanto é livre. Ele perdoa sem condições, ama sem reserva, abençoa sem medida e sem fim."
>
> Horatius Bonar, 1871

Tu, porém, quando orares, entra em no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará (Mt 6:6).

> "Ao entrares em teu quarto de oração, por mais frio e escuro que esteja seu coração, não procure forçar-se a ter a atitude correta. Curve-se diante dEle e diga-Lhe que contemple em que estado triste se encontra e que sua única esperança está nEle. Confie, com a confiança de uma criança, de que Ele terá misericórdia. Espere por Ele. Nessa confiança, sua relação com Ele estará correta. Você não tem qualquer coisa, Ele tem tudo.
>
> "(…) você começará a entender que o quarto de oração é a revelação da gloriosa graça do Senhor Jesus, que torna possível realizarmos o que, de nós mesmos, não conseguiríamos, isto é, ter comunhão com Deus e descobrir que o querer e o poder para andar com Ele devem ser recebidos."
>
> Andrew Murray, 1912

> "O triunfo supremo de quem ora não está na súplica a Deus, mas na revelação de Deus (…) O quarto de oração não é um oratório, mas um observatório – um lugar de visão (…) Portanto, oração é mais que pedir; é receber; é um esperar; é um aprender de Deus, uma conversa e comunhão na qual Ele tem muito a dizer e nós muito a ouvir e a aprender."
>
> A. T. Pierson, 1908

Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal (Mt 6:34).

> "Cada dia ainda que traga problemas, também trará o socorro; ainda que traga tentações, também proverá o livramento; ainda que traga necessidades, trará o suprimento também. Ainda que, dia após dia, você viva mais que Matusalém, e ainda que provas após provas se acumulem a ponto de sua tribulação ser como as ondas do mar, contudo a graça e misericórdia de Deus serão suficientes para todas as suas necessidades e você não conhecerá escassez."
>
> C. Spurgeon, 1859b

Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram. E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseres, podes purificar-me (Mt 8:1, 2).

> "Deus tomou uma doença para testificar que o mal não originava nEle, nem poderia habitar com Ele. Ele vinculou isso apenas a uma doença e, por meio da Lei, incutiu nos homens um senso de 'impureza apegada' que demandava alguém Puro e Purificador para vencê-la e expiá-la, o que nada menos que Ele participar de nossa carne poderia alcançar."
>
> Richard Trench, 1949

> "Cada um de nós é um leproso, mas ainda não conhecidos como tal. Não lhe seria permitido sentar-se onde está agora se seu verdadeiro caráter fosse conhecido. Cada um deve sentir sua própria lepra e, com sua própria oração, passar por meio da multidão para ter seu particular encontro com o Filho de Deus."
>
> Joseph Parker, 1888

Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo (Mt 8:6, 7).

> "Tendo ouvido sobre o servo paralítico, será que Ele diria, ensinando aquele homem a orar: 'Muito bem, se queres um

favor de minha parte, deves aproximar-te de mim de certa maneira, caso contrário não poderei ouvir-te'? Ele entende o coração e, no caminho, vai de encontro àquele que suplica. Ou você supõe que sua oração, como uma escada, pode atingir as estrelas? Ela toca Deus somente porque Ele desce e permite ser tocado. Os céus e os céus dos céus não podem contê-lO, contudo Ele desce até as habitações dos homens e ouve suas orações como se elas enchessem o universo."

Joseph Parker, 1888

Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta. Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus. Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes (Mt 8:10–12).

"Fazemos nota daquilo que deve ser considerado o ponto mais alto dessa história, no que concerne seu ensino para todos nós, e a razão de ser registrado no Novo Testamento: a participação na bênção do Reino não está relacionada a qualquer relação exterior, nem depende de nossa consciência com respeito a ela, mas é concedida pelo Rei à fé que, em profunda simplicidade, é operante e que se apega firmemente a Ele."

Alfred Edersheim, 1953

Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu (Mt 9:9).

"(…) Além disso está Seu conhecimento e consideração pelo surpreendente potencial residente na natureza humana, por muito tempo adormecido no pecado, mas despertado pelo Espírito Santo na regeneração."

A. W. Tozer, 1988

"O Senhor não foi a Mateus e o ergueu de onde estava sentado; Ele não usou qualquer força física para atrair a

Mateus. Simplesmente proferiu Sua Palavra. Esse é Seu antigo método, que começou com: 'Haja luz, e houve luz', como se a luz estivesse aguardando por trás de todo o caos, esperando que a Palavra fosse pronunciada. A Bíblia está cheia de mandamentos, mas esses não são penosos, não são pronunciamentos de uma vontade arbitrária, mas são os sutis clamores de um coração que vive por nós, e que dá a impressão de ser incapaz de viver sem nós."

Joseph Parker, 1888

Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara (Mt 9:38).

"O Senhor nos manda orar ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a Sua seara. O ponto para o qual não temos atentado é que ninguém que não seja um adorador pode ser um trabalhador. O trabalho que não emana de adoração é fútil (…)"

A. W. Tozer, 1959

Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele (Mt 11:11).

"A solução [para a dificuldade da primeira parte desse texto] está em nossa concepção de grandeza. Quem é verdadeiramente grande? O que é grandeza? Os homens têm padrões diferentes. Alguns se preocupam mais com poder, outros com dinheiro, outros com o brilhantismo intelectual, outros com vitórias políticas, bélicas ou mesmo em conquistas em empreendimentos (…) Podemos ter certeza que Jesus não tinha em mente tais medidas superficiais de grandeza. A maneira de Deus avaliar grandeza é diferente: a grandeza é perseguida sendo fiel nas responsabilidades, na humildade com que os dons de Deus são recebidos e utilizados; acima de tudo na intimidade com Deus. Esse é o ponto desprezado pelos homens em sua estimativa de João Batista, mas era exatamente com isso que Jesus mais se importava."

A. T. Robertson, 1911

Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado (Mt 11:26).

> “Um senhor foi a uma instituição de surdos e mudos em Londres para inspecioná-la e, ao fim, meninos e meninas estavam reunidos em frente ao palco. O senhor escreveu em uma pequena placa: ‘por que Deus os fez surdos e mudos, e permitiu que eu seja capaz de ouvir e falar?’ Soluços se ouviram na plateia. Então, um menino desceu pelo corredor até o palco, tomou a placa e um pedaço de giz e escreveu a resposta: ‘Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado’. Esse menino havia dito *sim* para Deus.”
>
> F. B. Meyer, 2016

Ele, porém, não lhe respondeu palavra (Mt 15:23a).

> “Não respondeu palavra! Nem uma palavra sequer da parte de Quem cada palavra é poder! Esse foi um severo desencorajamento. Contudo ela não foi silenciada pelo silêncio do Senhor. Ela intensificou suas súplicas.”
>
> C. Supurgeon, 1893

Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã (Mt 15:28).

> “Ela foi enfrentando todo o preconceito, perseverou em face ao silêncio, prosseguiu a despeito da exclusão e contra a rejeição venceu (…) Ele poderia ter dito à mulher ‘grande é a tua fé’ no começo, mas Ele a conduziu por um processo de peneiramento até que a fé flamejou aos olhos dos homens.”
>
> G. Campbell Morgan, 1939

> “Ver no escuro é uma faculdade da fé. Esta mulher encontrou luz no que parecia ser uma declaração muito escura.”
>
> Charles Spurgeon, 1890b

> “A mulher siro-fenícia O derrubou em um combate amigável: ergueu-O e O arremessou pelo poder do amor. Ele desejou ser derrubado dessa forma; Ele gosta de ser ‘vencido’ em uma controvérsia em que Ele prova nossa fé e, por um momento, obscurece nossa esperança para, daí a pouco, enchê-la com a mais brilhante luz. Ele gosta de ceder sob a pressão de uma graciosa violência que se apodera do reino do céu como uma tormenta.”
>
> Joseph Parker, 1888

Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á (Mt 16:24–25).

> “Os cristãos decidiram onde colocar a cruz. Tornaram-na objetiva, em vez de subjetiva; externa, em vez de interna; institucional, em vez de experimental. O trágico é que eles estão tão errados por estarem meio certos. Estão corretos ao considerarem a cruz objetiva, pois certa vez ela foi erigida sobre um monte com um Homem que morreu sobre ela, o Justo pelos injustos. Estão corretos ao considerá-la uma cruz externa, pois nela Deus realizou um ato judicial que durará enquanto as eras se consumirem eternidade afora.
>
> “Mas aqui é onde se equivocam: eles falham ao não perceberem que há uma cruz muito real para você e para mim. Há uma cruz para cada um de nós, subjetiva, interna e experimental. Nossa cruz é uma experiência no íntimo. Quando aquela Cruz sobre o monte for transformada, pela graça milagrosa do Espírito Santo, em uma cruz no coração, então começaremos a entender algo sobre seu verdadeiro significado e se tornará para nós a cruz de poder.”
>
> A. W. Tozer, 1988

> “Perder o apego ao *eu* é um grande livramento. Não há carga mais pesada que sejamos compelidos a carregar que a da *consciência do eu.* É tão fácil ficarmos introvertidos e, em

nossa consciência espiritual, envoltos em nosso *eu.* Não há nada que seja tão fácil de nos apegarmos como nossa miséria; não há qualquer coisa mais apta a produzir em nós a *consciência do eu* do que o sofrimento. E isso ocorre até praticamente tornar-se o hábito de nos agarrarmos a nosso fardo, orando incessantemente diante da face de Deus, até que nossa própria oração fica saturada com nossa miséria, ao invés de orarmos por poder de esquecer de nós mesmos, de largar-nos em Suas amorosas mãos e aprender que somos livres; então poderemos nos erguer na bendita liberdade de Seus pensamentos e vontade mais elevados e de Seu amor e cuidado pelos outros."

Albert Simpson, 1897

E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada (Mt 21:8).

"Quando Cristo entrou em Jerusalém, as pessoas estenderam suas vestes pelo caminho; quando Ele entra em nosso coração, tiramos nossa justiça própria e não somente a colocamos debaixo dos Seus pés como até mesmo nós a pisoteamos."

Augustus Toplady (1740–1778)

Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor (Mt 25:21, 23).

"Não é necessário que estejamos sempre pregando. Muitas vezes procuramos em atividades grandiosas o serviço que Deus requer de nós. Mas às vezes encontramos próximo de nós uma oportunidade e um canal por meio do qual é possível abençoar alguém que Deus tenha trazido para nosso convívio. Dessa forma Deus nos prepara para um serviço futuro em uma esfera mais ampla.

Uma mulher convertida, mas ansiosa, clamava a Deus por serviço e se questionava o porquê dela estar presa em casa

sem condições, como tantas outras mulheres, e não poder sair para alcançar lugares mais distantes.

Sua filhinha atenta brincava do seu lado, chamando-a em vão para que a ajudasse com sua pequena boneca, que perdera um dedo ou uma peça de roupa e que, para a menina, era o objeto central de sua vida. Vez após vez ela foi levar seu probleminha até a mãe, que se preocupava e agitava com sua própria necessidade espiritual. Isso se repetiu até que a mãe acabou empurrando a filhinha de maneira impaciente, pedindo-lhe que não a amolasse, pois ela estava ocupada com questões mais elevadas.

Cansada e decepcionada a pequenina foi e sentou-se num cantinho com sua boneca quebrada, chorando até pegar no sono. Um tempo depois, a mãe voltou-se para contemplar aquelas bochechas rosadas ainda úmidas pelas lágrimas e a pequena boneca apoiada no colo da filha. Então Deus falou com ela: 'filha, ao procurar um serviço mais elevado a ser feito por Mim, você feriu esse pequeno coração com o qual Me preocupo. Você quer fazer algo para Mim. Essa criança foi a mensageira que mandei e esse pequeno serviço foi o teste que preparei para você. Aquele que é fiel no pouco, também o é em questões maiores; e aquele que não é fiel nas coisas mais pequenas não é apto para as de maior monta.'

A mãe aprendeu sua lição. Tomou a filhinha nos braços e a acordou com um beijo. Então pediu a Deus e ao seu bebê que a perdoassem e, a partir desse momento, começou a derramar o amor de Cristo sobre cada objeto e situação que encontrasse. À medida em que ela aprendeu a ser fiel nas coisas que estavam a seu alcance, Deus ampliou sua esfera de ação até o dia em que, diante de suas irmãs, ela as ajudou a avançarem em seu serviço. Ela teve a oportunidade de narrar sua experiência a centenas e milhares de co-obreiros. Contou-lhes como aprendera que Deus não precisa de nosso serviço grandioso, mas que aprendamos a encontrá-lO nas coisas que Ele faz chegar até nós e que, em toda circunstância, sejamos canais de bênção e de amor."

Albert Simpson, 1896

porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados (Mt 26:28).

> "A verdade mais solene no evangelho é que a única coisa que Ele deixou aqui embaixo é Seu sangue. Seu corpo, Seus ossos Ele levou embora, mas deixou Seu sangue no Calvário".
>
> D. L. Moody, 1877

Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão (Mt 26:52).

> "Esse é seu espírito? Quando é insultado, humilhado, caluniado e sente-se tentado a revidar, Ele lhe diz: 'embainha a tua espada'. Quando é enganado e mal tratado e os homens fazem-lhe o que bem querem e você simplesmente deseja desforrar, Ele lhe diz: 'embainha a tua espada'. '(…) tende paz com todos os homens' (Rm 12:18b). Suas armas não são carnais, mas espirituais, agora que pertence a Ele e tem sua cidadania no céu. Se lutar com a espada, se revidar e partir para a desforra quando é mal tratado, você apagará o Espírito, deixará o caminho estreito, e sua nova vida celestial perecerá (…)
>
> "Mas talvez pergunte: 'será que as pessoas não nos pisotearão se não lutarmos pelos nossos direitos?' Não defendo que não deva lutar por seus direitos, mas deve lutar pelos seus direitos mais elevados, ao invés de fazê-lo pelos direitos mais baixos. Deve posicionar-se em favor de seus direitos celestiais, em vez dos direitos terrenos. Defenda seus direitos celestiais segundo o Espírito de Jesus e não segundo o caminho e espírito do mundo."
>
> Samuel Brengle, 1909

Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? (Mt 27:46)

“Na agonia da oração no Getsêmani, para que não bebesse o terrível cálice, e na agonia com a qual, sobre a cruz, na mais profunda escuridão do abandono, Ele clamou: ‘Deus meus, Deus meu, por que me desamparaste?’ obtemos uma pálida ideia da maldição e indescritível sofrimento provocados pelo pecado. Se há algo que pode nos fazer odiar e detestar o pecado, isso é Cristo sobre a cruz.”

Andrew Murray, 1912

“Em silêncio pesaroso e temendo falar nos aproximamos de trevas mais profundas (…) Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Essas palavras foram pronunciadas para que os homens pudessem conhecer e também para que soubessem o quanto não pode ser conhecido.”

G. Campbell Morgan, 1903

“Conta-se que Martinho Lutero, certa vez, propôs-se a estudar essa profunda palavra de Jesus. Por longo tempo ele prosseguiu, sem comer, na mais profunda meditação, numa mesma posição na cadeira. Quando, por fim, emergiu de seus pensamentos, ouviu-se a voz dele exclamando com assombro: ‘Deus desamparado pelo próprio Deus! Quem pode entender isso?”

J. Oswald Sanders, 1952

E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas (Mt 27:50, 51)

“Mas quem poderia sobreviver à cruz no que ela representou para Jesus Cristo? Ela O rasgou, devastou e desolou, corpo e alma, coração e mente. Para Ele significou estar nas trevas exteriores, desamparado. Toda a agonia eterna foi concentrada em poucas horas e, por fim, em um último e terrível momento. Não há qualquer criatura neste universo de Deus que possa passar por isso e sobreviver. Graças a Deus, pois a nenhuma criatura será jamais solicitado passar por esse caminho, que Ele trilhou por nós.”

T. Austin-Sparks, 1966

Marcos

Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas (Mc 1:22).

> "As pessoas que negligenciam a doutrina raramente têm experiências grandiosas. A estrada para a experiência é a verdade, e concentrar-se somente em experiências é viver uma vida cristã que é rasa e limitada por misérias."
>
> D. Martyn Lloyd-Jones, 1955b

Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? (Mc 2:9).

> "Pergunte ao pecador contrito – que sentiu os terrores da lei (…) – se ele pensa ser algo fácil Deus perdoar pecados. Ele lhe dirá que quando a lei quebrada expôs seu pecados diante dele e quando sua consciência confirmou a sentença da lei, ele estava tão longe de achar que é fácil para Deus perdoar pecados, que nem toda a graça manifesta no evangelho o persuadiria disso, mesmo sabendo do perdão de Deus e que Ele trata o pecador com misericórdia (…) Se Deus, com Suas perfeições, perdoasse pecados sem qualquer manifestação de Seu ódio por eles, Sua sabedoria e poder seriam questionados."
>
> Marcus Dods, 1831

Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim! (Mc 2:11, 12).

> "(…) o leito que outrora fora o sinal da sua doença era agora sinal de sua cura; e aqueles que pouco antes, amontoados, bloqueavam seu acesso pela porta, agora, abriam-lhe caminho, permitindo-lhe sair livremente da assembleia."
>
> R. C. Trench, 1946

(…) Jamais vimos coisa assim! (Mc 2:12c).

> “Considere! O Deus santo fazendo expiação pelo pecado! Quando os anjos ouviram isso pela primeira vez devem ter ficado sobremodo atônitos, pois eles ‘jamais haviam visto coisa assim’. O ofendido morreria pelo ofensor? O juiz cumpriria a pena do criminoso? Deus tomaria sobre Si a transgressão de Sua criatura? Contudo, foi isso mesmo o que ocorreu: Jesus Cristo carregou sobre Si, para que nós jamais precisássemos carregar, as consequências do pecado. Mais que isso, Ele carregou sobre Si o pecado (…) Tudo é regulado por leis, de uma mera gota até a imensidão do oceano. Tudo é proporcional e, portanto, estamos persuadidos de que, em uma economia em que contemplamos o Deus encarnado e uma expiação infinita, deve haver algo muito impressionante. Devemos estar preparados para, com frequência, exclamar: ‘Jamais vimos coisa assim!’”
>
> C. Spurgeon, 1875

De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos (Mc 3:1).

> “Cristo (…) instantaneamente descobriu que havia um homem na sinagoga com uma mão ressequida. O músico instantaneamente detecta uma nota falsa; o pintor instantaneamente detecta um traço sem arte; o Cristo completo instantaneamente detecta o homem incompleto”.
>
> Joseph Parker, 1888

(…) Grande multidão o seguia, comprimindo-o. (…) vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

> “A carne pressiona, a fé toca.”
>
> G. Campbell Morgan, 1955

Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia e muito padecera à mão de vários

médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior (Mc 5:25, 26).

> “Ela havia gasto tudo que tinha com médicos e estava fora de si, em desespero. Assim estou também. Não estou morto, mas às vezes desejo estar. Pois, também estou ‘enfermo’ a ponto de morte. Já experimentei tudo: pregadores, autores, disciplinas, remédios para a alma; e esta noite estou pior do que nunca.”
>
> Alexander Whyte, 1865

(…) tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada. E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo. Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes (Mc 5:27–30).

> “Em poucas palavras, a ministração de Seu poder não foi inconsciente nem involuntária da parte dEle. Foi causada pela fé da mulher, não pelo seu tocar”.
>
> Alfred Edersheim, 1953

> “Ainda que muitas pessoas se amontoavam e que a mulher estava fraca, contudo ela encontrou seu caminho ao Grandioso Médico. Isso pode ser tomado como ilustração do poder do empenho em buscar a Cristo. Todos devemos ir a Cristo passando por meio de uma multidão: uma multidão de opositores, de pessoas indiferentes e apáticas, de críticos, dos que reclamam etc. Mas se formos persistentes, encontraremos nosso caminho até Cristo.”
>
> Joseph Parker, 1888

E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal (Mc 5:34).

> “Afirmamos, e o fazemos corretamente, que de acordo com esses registros, homens e mulheres são salvos ou curados por

meio de sua fé nEle. É perfeitamente correto olhar mais profundamente e, se o fizermos, veremos que a fé nEle foi produzida pela Sua fé neles. Assim Ele lidou com o ser humano, reconhecendo que o homem é essencialmente espiritual, pecador em experiência e passível de ser salvo pela graça."

G. Campbell Morgan, 1937

"*Filha*. Essa é a única ocasião registrada em que Ele usou essa expressão tão cativante com respeito a uma mulher. 'Filha (…) entra na paz'; não *em*, mas *para dentro de.* Os doze anos anteriores haviam sido um grande deserto, uma terra de trevas e desolação. Agora Ele disse: 'Filha entra na paz; tens estado estado divorciada do lar, entra em meu lar. Tens sido segregada pela sociedade, vem ter comunhão comigo. Tens sido excomungada dos ritos da religião, entra em comunhão com Aquele que te leva até Deus. 'Filha (…) entra na paz'."

G. Campbell Morgan, 1955

Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme (Mc 5:39).

"Costumamos colocar um ponto final onde o próprio Deus coloca uma vírgula. Dizemos: 'morto' quando Deus diz: 'dorme'."

Joseph Parker, 1888

"O que chamamos de morte, Cristo chamava sono. A palavra morte deve ser reservada para se referir a uma outra experiência de consequências terríveis e indizíveis."

John H. Jowett, 1901

Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado.
E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto (Mc 6:30, 31a);

“Somos tão fortes e cheios demais de nós mesmos para sermos usados por Deus. Nossa imaginação vã é que somos algo e que Deus não pode nos dispensar. Quão urgente é que Deus sepulte nosso egocentrismo na escuridão de alguma Querite [1Rs 17:3] ou numa tumba, para escondê-lo e mantê-lo no lugar de morte.”

F. B. Meyer, 2016

Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais! (Mc 6:50)

“Conta-se de uma criancinha cujo pequeno coração estava sobrecarregado com pesar. Ela, correndo para os braços da mãe a fim de receber conforto, tinha a intenção de lhe contar a história se seu medo e tristeza. Mas à medida que a mãe a abraçou contra seu peito e passou a derramar seu amor, a criança rapidamente ocupou-se com a mãe e com a doçura se seu afeto , esquecendo-se do resto a ponto de que, momentos depois, não mais lembrava de seus problemas, que foram expelidos pelo amor. A mãe passou a ocupar, no coração da criança, o lugar dos problemas.

“Essa é maneira com que Deus mesmo nos consola. ‘Sou eu, não temais’ é a Sua palavra de conforto. As circunstâncias não mudaram, mas Ele próprio ocupou o lugar delas e, assim, satisfaz cada necessidade de nosso ser; esquecemos tudo na Sua doce presença e Ele Se torna nosso *Tudo e em todos*.”

Albert Simpson, 1897

(…) porque uma mulher, cuja filhinha estava possessa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés (Mc 7:25).

“A fé é sempre assim. Se não há convicção, a fé é impossível. Se a convicção, contudo, não produzir ação, então não há fé. Quando a convicção compele uma atividade, há evidência da fé.”

G. Campbell Morgan, 1937

E logo toda a multidão, ao ver Jesus, tomada de surpresa, correu para ele e o saudava (Mc 9:15).

> "Provavelmente o rosto de Jesus Cristo brilhava como o de Moisés ao descer do monte. A multidão ficou impressionada, mas não com o mesmo tipo de assombro que tomou conta de Israel ao verem o rosto de Moisés, pois ele teve que cobri-lo com um véu. Mas no caso do Senhor, a multidão correu para Ele e o saudava. A glória de Cristo atrai, ao passo que a glória de Moisés repele. A glória da Lei é terrível, mas a glória do Evangelho alegra e atrai."
>
> C. Spurgeon, 1912

Então, Jesus lhes disse: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? (…) (Mc 9:19).

> "Incredulidade é um problema para Cristo. Nunca li que o Senhor tenha dito aos pobres ou aos doentes: 'até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei?' Nunca li que Ele tenha expressado desânimo frente a ignorância humana e raramente diante do pecado humano, mas quando o problema é incredulidade, isso é para Ele como uma ferroada e, então, clama: 'Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei?'."
>
> C. Spurgeon, 1886

Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou (Mc 9:27).

> "Ele é Aquele sem pecado, como testificado pelo monte e é o Redentor como testificado pelo vale."
>
> G. Campbell Morgan, 1937

E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades (Mc 10:21, 22).

“Se eu não receber o amor e a misericórdia e a graça de Deus nesta vida, de quem será a culpa? Certamente não será do Deus que se assenta no Trono. Ele fez plena provisão para minha salvação. Certamente não será do Cordeiro que está diante do Trono. Ele morreu pelos meus pecados e ressurgiu para minha justificação. Certamente não será do radiante e flamejante Espírito Santo que tem abordado homens e mulheres pelo mundo afora, comunicando-lhes o evangelho de salvação de Cristo.”

A. W. Tozer, 1989

Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco (Mc 11:24).

“Fé a condição indispensável para toda verdadeira oração. É o dom do Espírito Santo. Prospera com o exercício. Cresce e se fortalece ao alimentar-se das promessas: a Palavra de Deus é seu alimento natural.”

F. B. Meyer, 1924

“Fé transforma promessa em profecia. Enquanto é uma mera promessa, talvez dependa de nossa cooperação: pode ocorrer ou não. Mas quando é reivindicada pela fé, torna-se uma profecia e, então, prosseguimos sentindo que é trata-se de algo que tem que ocorrer, pois Deus não mente (…) Fé é o eco da voz de Deus.”

Albert Simpson , 1897

(…) e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios (Mc 12:33).

“Para achegar-se a Deus não são necessários arte nem ciência, mas somente um coração resolutamente determinado em exercitar-se em nada mais que não seja Ele, ou para Ele, e tão somente amar a Deus.”

irmão Lourenço, 1895

Lucas

Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno (…) (Lc 1:8)

> “A hora do ápice ocorre no caminho do dever.”
>
> A. T. Robertson, 1911

Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas (Lc 1:37).

> “As promessas de Deus são concedidas, não para restringir, mas para incitar à oração. Elas nos mostram em que direção orar e até que ponto esperar uma resposta. São o molde no qual podemos, sem temor, derramar nosso espírito fervente. São o cheque assinado que devemos preenchê-lo nominal e apresentá-lo para receber o pagamento.”
>
> F. B. Meyer, 1924

(…) e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo, como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas, para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam (Lc 1:67–71);

> “Como Jesus, pela Sua morte e ressurreição, Ele salva Seu povo de seus pecados, lida com a culpa, com a pena e a condenação. Como Cristo, Ele lhes concede o Espírito Santo – a própria vida de Deus – para operar poderosamente neles tanto o querer como o realizar, concedendo poder interior como antídoto ao poder do mundo, da carne e do Diabo. Como Senhor e Rei, Ele por fim destrói todo inimigo, até mesmo o Diabo e a morte, ressuscitando Seu povo da morte e vestindo-os com perfeição gloriosa e definitiva.”
>
> A. T. Pierson, 1908

(…) disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo (Lc 3:16).

"E se você quiser compreender o que [santidade] significa, lembre-se que Ele preferiu ver seu Filho morrer a ver o pecado reinar. Pense no Filho de Deus, que deu a Sua vida ao invés de agir, mesmo em questões mínimas, contrário à vontade do Pai. Ainda mais, Ele odiava o pecado a tal ponto que preferiu morrer a que os homens fossem mantidos sob o poder do pecado. Isso é algo, sobre a santidade de Deus, que é uma garantia de que Ele fará tudo por nós – por você e por mim – para livrar-nos do pecado. Santidade é o fogo de Deus que consumirá o pecado em nós, tornando-nos sacrifícios santos, puros e aceitáveis diante dEle. Foi por essa razão que o Espírito desceu como fogo. Ele é o Espírito da santidade de Deus, o Espírito de santificação em nós."

Andrew Murray, 1912

Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar (Lc 5:4).

"Uma das marcas especiais do Espírito Santo na igreja apostólica era o espírito de ousadia. Uma das qualidades mais essenciais da fé – que haverá de lograr coisas grandiosas em nome de Deus e esperar grandiosos feitos da parte de Deus – é a santa ousadia. Ao lidarmos com um Ser sobrenatural e lançando mão, da parte dEle, de coisas que são humanamente impossíveis é mais fácil tomar muito do que tomar pouco. É mais fácil permanecer em uma posição de confiança audaciosa do que em um lugar de cautela, apegando-nos timidamente à praia. Como pescadores sábios na vida de fé, *façamo-nos ao largo* e descubramos que tudo é possível com Deus e que tudo é possível ao que crê."

Albert Simpson, 1897

Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros (Lc 5:9).

"Adoração não está confinada a emoção e sentimentos, mas é uma atitude interior e um estado de mente sujeito a diferentes

graus de perfeição e intensidade. Não é possível sempre adorar com o mesmo grau de admiração e amor experimentado em outras ocasiões, mas admiração e amor devem sempre estar presentes."

A. W. Tozer, 2009

Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus (Lc 6:12).

"Por que deveria Ele, que não tinha pecado para confessar, às vezes passar a noite orando a Deus? A resposta é que a vida divina deveria ser fortalecida em comunhão com Seu Pai. Sua experiência de uma vida, na qual separava tempo para comunhão com Deus, permitiu-Lhe compartilhar essa vida conosco."

Andrew Murray, 1912

(…) Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa. Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado (Lc 7:6b, 7).

"Quem dera pudesses orar assim, ó homem de poucas palavras, abençoado com o dom de raro silêncio, que frequentemente te queixas de que não tens palavras. Oração é erguer o olhar, derramar uma lágrima. Orar é estender a mão como se pudesse arrebatar uma bênção do alto. Não precisas de longas frases, expressões complicadas, sentenças elaboradas e inumeráveis. Um olhar pode ser meio caminho andado."

Joseph Parker, 1888

Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz (Lc 7:8).

"Feliz é aquele que conhece o tamanho de seu cetro e que o depõe no momento certo. Feliz aquele que diz: 'sou um homem

sujeito à autoridade, mas há um ponto em que minha palavra não mais tem força. Nesse ponto em que paro de governar, faço silêncio e começo a orar'. Essa é a verdadeira lei da vida."

Joseph Parker, 1888

(…) e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com o unguento (Lc 7:38).

"Ela chora, mas não é nas suas lágrimas que confia. Ela se arrepende, mas não é sobre o arrependimento que constrói. Ela ama, mas não é em seu amor que se apoia. Ela confia no Filho de Deus. Confia nEle, pelo que Ele é. Ela aprendera algo sobre a graça do Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por causa dela Se fez pobre."

Horatius Bonar, 1871

"E ali ficou, 'aos Seus pés'. Essas são palavras benditas: 'aos Seus pés'. É ali que nós também devemos permanecer e chorar. Ali devemos sentar e aprender, onde devemos esperar e servir. É ali que esperamos viver e reinar para sempre: 'aos Seus pés'."

C. Spurgeon, 1867

"As lágrimas de arrependimento, vindas de qualquer coração, sempre são como diamantes aos olhos daqueles que julgam retamente."

C. Spurgeon, 1917

Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora (Lc 7:39).

"A raiz da sua [Simão] interferência era sua ideia de como um profeta ou homem religioso deveria agir e de como um pecador deveria se comportar. Em outras palavras, foi com base em princípios religiosos que Simão objetou ao que se passou e que se interporia entre o Senhor e a pecadora. A base

de sua religião era a bondade do homem, não o seu pecado; sua ideia de reconciliação entre Deus e o pecador era a de um acordo entre ambos, cada lado encontrando o outro a meio caminho: por um lado, o homem procurando melhorar-se do ponto de vista moral e religioso; por outro, Deus reduzindo um pouco sua tremenda justiça, modificando as severas exigências da lei, dando assim ao homem a chance de se chegar a Ele por meio de algum esforço e rigor. A base do que Deus chama reconciliação é completamente diferente, pois assume que Deus é quem percorre todo o caminho até encontrar-Se com o homem e que esse encontro deve ser realizado tanto no mais alto padrão de justiça como no mais profundo amor da parte de Deus. Deus recebe o homem assim como é: simplesmente um pecador, sem força e sem bondade. Deus não pede ao homem para encontrá-lO no meio do caminho, entre a terra e o céu. Ele desceu todo o caminho até chegar à terra na Pessoa de Seu Filho encarnado. Ele não usa meias-medidas, tampouco se contenta com o pagamento de parte da dívida. Ele desceu ao homem em amor absoluto e incondicional, sem condições e sem pechinchas, pagando – Ele próprio – todo o preço, sem deixar nada para o pecador, a não ser aceitar o perdão franco e pleno trazido pelo Seu amor."

Horatius Bonar, 1871

(…) Enquanto ele ia, as multidões o apertavam. Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, (…) veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia. Mas Jesus disse: (…) Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder (Lc 8:42–46).

"Pressione, agarre com firmeza e prossiga segurando até que O ouça dizer 'alguém me tocou'; e até que volte para casa regozijando-se em seu culpado coração pelas recém encontradas paz, força e alegria. Que grande poder você tem, ó pecador, e que grande oportunidade! 'Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder'".

Alexander White, 1856

> “Foi um ato de fé clandestino e, além disso, supersticioso (…) Se houver fé, ainda que a fé de Jairo não fosse como a centurião, ainda que a fé tenha se manifestado de forma supersticiosa, a superstição foi ignorada e a fé, honrada. Esse foi o propósito do Senhor.”
>
> G. Campbell Morgan, 1931

E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura (Lc 9:29).

> “(…) Sua encarnação foi como um *disfarce*. Ele veio em humilhação, Seu caráter era de Rei, mas estava trajado em humanidade. Somente em uma ocasião – durante Sua transfiguração – esse disfarce foi deixado de lado para que Sua glória fosse contemplada.”
>
> A. T. Pierson, 1908

Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará (Lc 9:24).

> “O *eu* pode viver sem ser repreendido até mesmo no altar. Pode observar a Vítima sangrar até a morte e não ser afetado pelo que contempla. Pode lutar pela fé dos reformadores e pregar de forma eloquente a mensagem da salvação pela graça e fortalecer-se com seu empenho. Para dizer a verdade, até mesmo parece alimentar-se da ortodoxia e sente-se mais à vontade em uma conferência bíblica do que no bar. Nosso desejo por Deus pode conceder-lhe uma excelente condição de prosperar e de crescer.”
>
> A. W. Tozer, 1948

Outro lhe disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa. Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus (Lc 9:61, 62).

> “O que o Senhor quis dizer com ‘não é apto’ é a existência de um *mas*. Quantos de nós ficamos presos ou quase presos nas travas de um *mas.* Às vezes é um *se* ou um *se tão somente* (…) Nosso negociar com o Senhor pelo fato de termos um *mas* ou um *se* ou qualquer tipo de condição prova que não somos aptos porque demonstramos que falhamos em ver que essa questão é tão desesperada e eternamente imensa e vital, que não há espaço para segundas considerações. Tudo é uma questão de amor e não se trata de fazer um favor ao Senhor (…)”
>
> T. Austin-Sparks, 1949

Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou (Lc 15:17–20).

> “Enquanto o filho pródigo morasse sob o teto paterno, conheceria bem a bondade do coração do pai. Mas estaria muito longe de provar toda a extensão dessa bondade. Quando, ao experimentar escassez e miséria, resolveu voltar à casa paterna, o máximo que esperava da grande bondade do pai era ser recebido e tratado, não como filho, mas como um trabalhador e, assim mesmo, mediante intensa súplica e humilde confissão de seus erros. Mas ao ser recebido com gozo e alegria, ao sentir o apertado abraço de seu pai, ao encontrar-se vestido com ricos trajes e ao participar de tão abundante banquete, foi então que soube que seu pai tinha uma tal bondade que jamais antes teria conseguido crer que existisse. Assim é o grandioso Pai de todos (…).”
>
> Marcus Dods, 1831

No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio (Lc 16:23).

> “O inferno não seria inferno se não houvesse consciência dele. Se no inferno os homens dormissem com em estado de coma, nunca poderia ser inferno.”
>
> A. W. Tozer, 2009

Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço (Lc 22:57).

> “Mas quando chegou a hora da verdade, [Pedro] descobriu que se amava demais para amar o Mestre. Ele deveria ter se negado, mas acabou negando a pessoa errada: o seu Senhor.”
>
> Stephen Kaung, 1976

Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes (Lc 23:34).

> “Se a dor não abrandar, ela provoca cicatrizes; consome qualquer ternura – e até mesmo humanidade – que ainda exista; ela cauteriza cada aspecto sensível da alma e a torna dura, feroz e brutal além de qualquer outra experiência prévia.”
>
> Henry P. Liddon, 1873

Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona (Lc 23:44).

> “Mas por que essas trevas? As trevas e o juízo andam juntos. Elas foram com certeza um terrível sinal para os judeus que buscavam sinais, mas rejeitavam Cristo. Eram um comentário inspirado do caráter e da extensão dos Seus sofrimentos por nós, quando estava sendo aflito, ferido de Deus e oprimido (Is 53:4) – sofrimentos tão indescritíveis que foram escondidos da curiosidade profana e indiscreta dos homens. Pedro, Tiago e João, íntimos de Jesus, tiveram permissão de achegar-se aos segredos do Getsêmani, mas no Gólgota Deus cobriu gentilmente com trevas a angústia de Seu Filho.”
>
> J. Oswald Sanders, 1952

“A partir da hora sexta, repentinamente, escureceu. O sol escondeu a sua face. Havia trevas por toda a parte. Por três horas, o Senhor ficou só. Essa não foi a hora em que o homem o crucificou; não foi a hora em que os poderes das trevas O atacaram. Ele havia vencido tudo isso. Essa foi a hora em que Seu Pai o esmagou.”

Stephen Kaung, 2010

Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles (Lc 24:29).

“Posso ouvir o músico por algum tempo e aplaudir o acrobata por um instante ou dois; reconheço o mérito do homem que o fez por merecer, mas após passar por toda a fileira daqueles que me entretiveram, instruíram e fascinaram, desejo ter, a cada dia, o Homem que toque nas minhas aflições, que leve minhas enfermidades e que cure meu coração ferido. Eu lhe diria: ‘fica comigo, porque é tarde e o dia já declina, mas o dia não findará enquanto a luz de Teu olhar estiver na casa; fica comigo’.”

Joseph Parker, 1888

E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu;então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras? (Lc 24:30–32).

“Esta é uma das surpresas da ressurreição. Eu jamais sonharia que o Senhor ressurreto seria companheiro. Eu temeria que a ressurreição o tornasse distante, pois foi ‘designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos’ (Rm 1:4). Será que agora Ele continuará acessível como dantes? Eu não teria ousado esperar isso. Com essa nova e maravilhosa manifestação de deidade certamente Ele não seria tão humano quanto antes. Mas Ele é sim! Mais divino do que nunca. Ele é

mais humano do que nunca. O Senhor de todos, ainda é nosso irmão (…) 'Ele nos falava pelo caminho'."

Dinsdale T. Young, 1908

João

"João interpreta e complementa seus antecessores. Parece dizer: 'vocês ouviram o que os evangelistas tinham a dizer sobre as coisas maravilhosas que lembram sobre o ministério do seu Mestre. Agora, deixe-me explicar o profundo significado do todo.' O Evangelho de João aparece no lugar certo. Um passo separa o Livro de Malaquias do Evangelho de Mateus, mas para sair de Malaquias e chegar até João é necessário cruzar o universo."

Joseph Parker, 1876

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai (Jo 1:14).

"Colocado de forma simples, o mistério é que Deus e homem são unidos em uma Pessoa, não duas. Tudo o que é Deus e tudo o que é homem está fundido eternamente, inexplicavelmente e inseparavelmente no homem Jesus Cristo. Quando nos ajoelhamos diante do homem Jesus Cristo, estamos, em verdade, ajoelhados diante de Deus."

A. W. Tozer, 2009

E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana (Jo 2:25).

"Reverentemente podemos dizer que, como Deus, Ele [o Senhor Jesus] sempre lembrou que o homem é pó; mas também como Deus, Ele sabia que o homem é infinitamente mais que pó."

G. Campbell Morgan, 1937

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3:16).

> “O amor de Deus não foi causado pela morte de Jesus, foi a causa. Deus não nos amou porque Jesus morreu, mas Jesus morreu porque Deus nos amou a tal ponto de entregá-lO à morte por nós.”
>
> F. B. Meyer, 2016

Quem beber desta água tornará a ter sede (Jo 4:13b)

> “Quão verdadeiras são essas palavras com respeito a qualquer fonte terrena. Não importa quão profundamente bebermos, tornaremos a ter sede. Nenhuma fonte terrena pode satisfazer plenamente. Podemos beber da fonte das riquezas tão intensamente quanto desejarmos, ela não nos satisfará por muito tempo e tornaremos a ter sede. Podemos beber da fonte da fama, mais profundamente do que qualquer outra pessoa, mas a satisfação será apenas por um curto tempo. Podemos beber da fonte de prazeres terrenos, da ciência e filosofia, do conhecimento terreno, podemos até beber da fonte do amor humano, nenhuma nos satisfará por muito tempo. Tornaremos a ter sede.”
>
> R. A. Torrey, 1910

Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores (Jo 4:23).

> “Toda verdadeira adoração no mundo é o resultado da procura realizada por Deus. Ninguém adoraria adequadamente se Ele não o conduzisse a isso. Ele nos procura e como resultado passamos a procurá-lO.”
>
> C. Spurgeon, 1890

> “Se Deus sabe que sua intenção é adorá-lO com cada parte de seu ser, Ele prometeu cooperar com você. Do lado dEle

estão o amor e a graça, a promessa e a expiação, a permanente ajuda e presença do Espírito Santo. Do seu lado estão a determinação, o buscar, o se render, o crer. Seu coração torna-se uma câmara, um santuário em que pode haver comunhão com Deus de maneira contínua e sem interrupção. Sua adoração se eleva a Deus momento a momento."

A. W. Tozer, 1986

Deus é espírito; e importa que seus adoradores o adorem em espírito em verdade (Jo 4:24)

"A Palavra deve dissipar toda névoa de obscuridade. A Palavra tira a adoração das mãos do homem e a coloca nas mãos do Espírito Santo (…) É impossível adorar a Deus de maneira aceitável a não ser pelo Espírito Santo, pois é a Sua operação em nós que nos permite adorar a Deus de maneira aceitável por meio da Pessoa de Jesus Cristo, que é Deus. Portanto, a adoração tem origem em Deus, vem a nós e é refletida a partir de nós. Essa, e somente essa, é a adoração que Deus aceita."

A. W. Tozer, 2009

"Deus é espírito, – e o homem também. O homem *tem* um corpo, mas *é* um espírito."

Joseph Parker, 1876

Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum crereis (Jo 4:48)

"Contudo, que revelação temos aqui do Senhor! Não havia qualquer reserva na Sua própria mente, no Seu coração e na Sua própria vontade. Ele amava aquele menino tanto quanto seu pai, e Sua intenção definitiva era de curá-lo; e assim, trazer alegria e conforto ao coração do pai. Mas, por enquanto, Ele deixou todas essas coisas secundárias, e declarou a verdade mais profunda sobre aquele homem como sendo um da multidão. A atitude dessa multidão era revelada pelo ditado

atual: ‘Quando eu vir, acreditarei.’ Uma rápida consideração mostrará que é uma tolice dizer, o que é tão comumente usado: ‘ver para crer.’ Ver *não é* crer. Ver é simplesmente ver. Crer é ter certeza mesmo quando não se pode ver. O Senhor sempre buscou a manifestação da fé que era independente de sinais, aquela qualidade da fé que esta centrada nEle, e não em Seus feitos. Isso foi declarado por Ele ao final do Seu ministério, quando ao pequeno grupo de discípulos no cenáculo, disse: ‘Crede-me (…) crede ao menos por causa das mesmas obras’ (Jo 14:11).”

G. Campbell Morgan, 1937

Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado? (Jo 5:6).

“Nunca chego a essa parte da história sem imaginar-me naquele local como um espectador. Talvez, eu teria, muitas vezes, passado pelo tanque, e visto aquele homem; talvez, de tempos em tempos, teria lhe jogado uma moeda e seguido o meu caminho. Mas hoje vejo um Desconhecido falando com ele, e isso cativa minha atenção; e ouço aquele Desconhecido dizer ao homem: ‘Levanta-te, toma o teu leito e anda’. Vendo isso, minha primeira inclinação é questionar o Desconhecido: ‘o que quer dizer com isso? Será que não percebe? Você está pedindo para esse homem fazer a única coisa que ele não consegue fazer? Acha que se pudesse levantar-se, tomar seu leito e andar, estaria aí? Como pode pedir-lhe que faça algo impossível?’ Mas foi exatamente o que Cristo fez, e é o que Ele sempre faz. Ele confronta a pessoa com aquilo que parece impossível, seja o que for, e nesse momento a comanda a agir.”

G. Campbell Morgan, 1937

Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também (Jo 5:17).

“Palavras do Senhor aos judeus: vocês me acusam de quebrar o sábado, mas não percebem que Deus não tem sábado, nem pode ter, enquanto os homens estão nessa

condição de exclusão.' (…) Nessa profunda declaração do Senhor, Ele anunciou o desassossego de Deus na presença do pecado e de todo o sofrimento consequente; e revelou a atitude de Deus para acabar com o pecado e o sofrimento, e assim dar descanso aos homens.

"No momento em que Adão se revoltou, o descanso de Deus foi quebrado."

G. Campbell Morgan, 1937

Mas Jesus lhes disse: Sou eu. Não temais! (Jo 6:21).

"O bendito Senhor condensou isso tudo em um doce monograma de conforto eterno na mensagem para Seus discípulos no Mar da Galileia: 'Sou eu. Não temais!' Ele não disse 'passou', ou 'é manhã', ou 'o tempo está firme' nem 'o tempo está bom', mas disse: 'Sou eu. Não temais!' Ele é o antídoto para o medo, o remédio para tribulações. Ele é a substância e a essência da libertação. Portanto, devemos elevar-nos acima do medo. Fixemos nossos olhos nEle; permaneçamos continuamente nEle; regozijemo-nos nEle; agarremo-nos a Ele e clamemos: 'não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares' (Sl 46:2)."

Albert Simpson, 1897

Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo (Jo 7:17).

"Para conhecer a Deus, você precisa parecer-se com Ele. Para aprender os segredos de Deus, deve caminhar com Ele. Para conhecer a doutrina, você deve estar disposto a fazer a Sua vontade."

F. B. Meyer, 2016

Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo (Jo 12:3).

“Quando penso na história de Maria, o sentimento do meu coração é que preferiria ser tal qual ela foi, a ser como todos os apóstolos.”

G. Campbell Morgan, 1937

Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos (Jo 12:20);

“O Oriente foi até o berço; o Ocidente, até a Cruz.”

F. B. Meyer, 2016

(…) Senhor, queremos ver Jesus (Jo 12:21c).

“Ter visto tudo menos Jesus é o mesmo que ter visto nada. Onde podemos ver Jesus? Realmente, em apenas um lugar. Sobre certos homens dizemos que não os vimos a menos que os tenhamos contemplado em um debate; nunca ouvimos certos homens até que os escutamos argumentar acalorados; ainda sobre outros, dizemos que não os vimos até observá-los no lar, em meio a questões domésticas; outros homens, não terão sido vistos enquanto não forem contemplados estando eles sob a pressão que desenvolve suas qualidades e testa seus temperamentos. Mas sobre Cristo, podemos dizer que nunca O vimos enquanto não O contemplarmos no Calvário.”

Joseph Parker, 1888

A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou (Jo 12:29).

“Quando Deus falou do céu para o Senhor, homens autocentrados que ouviram a voz a explicaram alegando causas naturais, pois disseram: ‘foi um trovão’. Esse hábito de explicar a Voz apelando a leis naturais está na raiz da ciência moderna.”

A. W. Tozer, 1948

Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor (Jo 15:9).

> “Deseja saber quanto Jesus o ama? Ah! Antes que consiga compreender essa aritmética, terá que aprender outra maneira de fazer contas. Conte-me, antes de mais nada, sobre o amor de Deus Pai pelo Seu Filho, e eu lhe direi sobre o amor do Filho para com você. Pecador, fraco e ignorante: quanto se maravilha com o amor de Jesus? Você não se admira de que tal amor exceda todo entendimento?”
>
> F. B. Meyer, 2016

Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo (Jo 15:11).

> “Quem possui essa fonte [de gozo] não é desencorajado por circunstâncias ao redor, mas frequentemente se surpreende com o gozo profundo e doce que vem sem qualquer razão aparente, e chega com toda intensidade quando nossa condição e circunstâncias são propícias para encher-nos de tristeza e depressão.”
>
> Albert Simpson, 1897

Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar (Jo 16:14).

> “Às vezes buscamos a operação do Espírito para obtermos mais poder para a obra, mais amor na vida, mais santidade no coração, mais luz para nosso caminho ou para compreender as Escrituras. Contudo, esses dons são secundários no propósito de Deus. O Pai concedeu o Espírito ao Filho e o Filho O deu a nós, com o grande objetivo de revelar e glorificar a Cristo Jesus em nós.”
>
> Andrew Murray, 1912

Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo (Jo 16:33).

> “Deus tem um Filho sem pecado, mas nunca filhos sem aflição.”
>
> C. Spurgeon, 1911

Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra (…) É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus (Jo 17:6, 9);

> “Toda nossa salvação foi acordada primeiramente entre o Pai e Cristo, antes de ser revelada a nós. Por isso é dito que fomos dados a Cristo (Jo 17:6, 9); é como se o Pai tivesse dito ao Filho: ‘estes escolhi para serem vasos de misericórdia, e estes Tu trarás a Mim; pois eles se destruirão, mas Tu os salvarás de seu estado de perdição’. Então, o Filho os toma das mãos do Pai e, olhando para a vontade do Pai (Jo 6:37–39), Ele cuida para que nenhum se perca de todos os que o Pai Lhe deu.”
>
> Peter Bulkeley, 1646

Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal (Jo 17:15).

> “Ele deseja que permaneçamos aqui para um propósito mais elevado que a mera existência (…) Ele nos representa ali, e nós devemos representá-lO aqui.”
>
> Albert Simpson, 1897

Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos (Jo 17:22);

> “Essa palavra *glória* é muito difícil de traduzir, de definir ou de explicar; mas há algo na consciência espiritual de quem nasceu de novo que consegue interpretá-la. É o transbordar de graça; é o vinho da vida; é antegozo do céu; é um raio de luz do Trono e uma inspiração do coração de Deus que podemos ter e no qual podemos viver.”

Albert Simpson, 1897

Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito (Jo 19:30).

> "'Está consumado'. O poder do domínio do pecado terminou na Cruz. Não em qualquer outro lugar, portanto, se os homens não entrarem em um relacionamento pessoal com a Cruz, o pecado ainda será um elemento de força ao qual os homens não podem fazer frente."
>
> G. Campbell Morgan, 1903

> "Naquele curto período sobre o madeiro, a infinitude de Sua natureza O capacitou a propiciar à justiça de Deus uma vindicação que é melhor do que se todos aqueles por quem Ele morreu tivessem ido para o inferno. Se todos se perdessem, a justiça de Deus não teria sido vindicada de forma tão completa como quando Seu próprio e amado Filho suportou a justa ira de Seu Pai para que nós nunca a tivéssemos que suportar."
>
> C. Spurgeon, 1890ª

Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos (Jo 20:9).

> "Um dos principais céticos recentemente disse que é inútil perder tempo discutindo outros milagres. A pergunta essencial é: 'Jesus Cristo realmente ressuscitou dentre os mortos?' Se ressuscitou, é fácil crer nos demais milagres. Se não ressuscitou, o que pensamos sobre os demais milagres não faz diferença."
>
> R. A. Torrey, 1904

Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros ? (…) (Jo 21:15a)

> "A pergunta trouxe esperança ao espírito. Se um homem desconfiar que você desistiu dele, é possível que ele desista de si mesmo, mas faça-lhe uma pergunta que tenha o efeito de

abrir uma porta e poderá erguer-se para responder a pergunta com nova energia e confiança."

Joseph Parker, 1888

Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas (Jo 21:17).

"(…) o Mestre não exige que tenhamos um grande amor por Ele, algo produzido por nós mesmos. Não devemos pensar assim. Na verdade, somos capazes de criar esse tipo de amor, que é puramente emocional (…) Tudo o que o Senhor lhe pede é isto: Você pode sentir Seu amor como uma corda em redor de seu pescoço? Sente-se apegado a Ele? Sente que Ele o prendeu e você não pode mais fugir? Então saiba que tudo isso se deve a Ele mesmo. É Ele quem o atrai e quem o prende. É Ele quem conhece sua verdadeira condição."

Stephen Kaung, 1976

"Pedro estava acostumado a falar em mar aberto e dar ordens enquanto o vento soprava intensamente, mas quando essa pergunta tocou seu coração, sua forte voz tornou-se um choroso sussurro que disse: 'Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo'. No fundo da alma há uma afeição verdadeira por Ti, exteriormente há muitas coisas que contradizem essa afeição, mas no fundo há uma real lealdade a Ti que jamais senti por qualquer outro."

Joseph Parker, 1888

Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me (Jo 21:22).

"(…) a última palavra do Senhor a qualquer de Seus seguidores só pode ser esta permanente reafirmação do chamado para o discipulado: Segue-Me!."

Stephen Kaung, 1976

Atos

E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes (At 1:4).

> "[O Espírito Santo] é a promessa do Pai, a promessa de promessas."
>
> R. A. Torrey, 1910

sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos (At 2:23);

> "A Bíblia apresenta três aspectos da crucificação do Senhor Jesus Cristo. Por um lado está o aspecto do ódio do homem, sua crueldade e maldade. Por outro, o do amor, misericórdia e bondade de Deus. O terceiro aspecto é o sacrifício voluntário de Cristo. De um ponto de vista, trata-se do crime mais hediondo jamais cometido e nada pode ser acrescentado aos terrores e horrores de toda aquela cena. Mas, de um outro ponto de vista, é a estratégia de Deus mais maravilhosa para conceder graça. Ninguém poderia conceber algo semelhante e nada pode ser acrescentado à beleza e à glória da sabedoria e do amor que brilhou por entre tamanha escuridão."
>
> A. T. Pierson, 1908

(…) ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela (At 2:24),

> "Deus não tinha outra opção a não ser ressuscitar a Jesus (…) Não fazê-lo corresponderia a uma violação de todo princípio de lei (…) A própria natureza de Deus exigia isso.
>
> "Sob o holofote da ressurreição, o homem se torna mais consciente da sua impotência do que quando está à sombra da cruz.
>
> "No ato da crucificação, o homem deu as costas para Deus. No ato da ressurreição, Deus deu as costas para o homem."
>
> G. Campbell Morgan, 1903

Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado (At 2:25).

> “Se você valoriza conhecer a Deus e cultivar um senso de Sua presença na sua vida diária, e fazer o que o irmão Lourenço recomenda ‘praticar a presença de Deus’ diariamente e procurar conhecer o Espírito Santo nas Escrituras, você avançará muito no serviço a sua geração para Deus. Nenhuma pessoa tem o direito de morrer até que tenha servido sua geração.”
>
> A. W. Tozer, 2009

Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença (At 2:28).

> “A ressurreição, portanto, é o argumento incontestável da realização do plano de Deus em destruir as obras do diabo por meio de Jesus Cristo.
>
> “O valor supremo da ressurreição jaz no fato de ter sido uma ação divina, por meio da qual Deus deu testemunho da Sua completa satisfação com a obra de Cristo.”
>
> G. Campbell Morgan, 1903

Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis (At 2:33).

> “Estando à destra de Deus e exaltado, recebeu do Pai a prometida plenitude do Espírito. Tal plenitude havia sido dEle anteriormente, como a segunda Pessoa da Santa Trindade, mas agora tornou-se Sua na qualidade de Representante e Sumo Sacerdote de Seu povo. Foi confiada a Ele como Depositário e Fiador. Da mesma maneira que recebemos o pleno perdão de nossos pecados pela Sua morte, podemos também receber a plenitude do Espírito pela Sua vida.”
>
> F. B. Meyer, 2016

E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome (At 5:41).

> “Nada distingue de maneira tão clara o homem cheio do Espírito daquele que não o é como a maneira com que cada um recebe o sofrimento.”
>
> Samuel Brengle, 1909

Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o Senhor no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus (At 9:27).

> “Isso é tudo o que um pecador pode dizer sobre sua conversão. Não há dúvida que ele pode relatar muitas coisas secundárias, muitos detalhes, mas o resumo é: ‘ele viu o Senhor no caminho’. Lembre-se de algumas conversões relatadas no Novo Testamento: Simão e André, certa manhã, saíram de Cafarnaum para pescar – judeus despreocupados como tantos outros pescadores daquele lago. Retornaram transformados. O que aconteceu com eles no decorrer daquele dia? Pergunte-lhes o segredo de tamanha transformação e, imediatamente, lhe contarão: ‘eles viram o Senhor no caminho’. Foi assim com Mateus na coletoria. Assim também com Zaqueu no sicômoro, com o cego Bartimeu, bem com todos os demais. Pergunte a qualquer um, pergunte todos como ocorreu sua transformação. Em essência, todos darão a mesma resposta: ‘eles viram o Senhor no caminho’.”
>
> Horatious Bonar, 1869

pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração (At 17:28).

> “Deus não move homens como se fossem pedras, mas Ele lhes concede vida, não para permitir que se movam sem Ele, mas subordinados a Ele, que é a origem do mover.”

Richard Baxter, 1840

Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo (At 28:30. 31).

> "Não há um desfecho formal para o Livro de Atos, porque é o desejo de Deus que essa história seja prolongada por séculos, de maneira semelhante. Não imaginemos que Deus é como alguns que colocam um belo pórtico de mármore em um edifício que será concluído com tijolos comuns. Ele não concedeu uma experiência no dia de Pentecostes que Ele não desejasse ou não pudesse manter. Pentecostes foi uma amostra e tipo de todos os dias de todos os anos da presente era. Se nossa experiência parece estar bem abaixo desse abençoado nível, não é devido a nenhuma falha da parte de Deus, mas é porque a Igreja tem negligenciado a doutrina. Cristãos parecem supor que o enchimento com o Espírito Santo é prerrogativa de poucos."
>
> F. B. Meyer, 2016

Romanos

(…) visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé (Rm 1:17)

> "Não há erro mais comum do que avaliar fé por meio da emoção. Fé é confiança em fatos e sua declaração em palavras. Sentimento é uma consequência natural da fé, mas colocar os olhos nos sentimentos, em vez de mantê-los nos fatos, é um erro fatal, pois quanto mais tirarmos nossa atenção dos fatos e a colocarmos nos sentimentos, menos sentimentos teremos."
>
> A. T. Pierson, 1908

Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se

reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato (Rm 1:20, 21).

> "Deus criou o homem para refletir Sua glória; mas, infelizmente, isso não acontece. As flores ainda são tão belas quanto Deus planejou que fossem. O sol ainda brilha além do imenso e elevado firmamento. As sombras do entardecer aparecem, a lua surge encantadora e revela que a Mão que a fez é Divina. As abelhas ainda colhem o mel de flor em flor e os pássaros cantam milhares de canções e os serafins ainda clamam 'santo, santo, santo' diante do trono de Deus. Contudo, somente o homem permanece amuado em sua caverna. O homem que, mais do que qualquer outra criatura foi feito à semelhança de Deus, é quem agora menos se parece com o Criador."
>
> A. W. Tozer, 2009

Bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado (Rm 4:8).

> "Não devemos ter medo de considerar o pecado e estudar sua natureza, origem, poder, extensão e maldade se tão somente considerarmos também o remédio provido para nós pelo Altíssimo em Jesus Cristo. Onde abundou o pecado superabundou a graça. Sim, na eterna aliança da redenção, da qual o Pai, o Filho e o Espírito Santo são os partícipes; no Mediador dessa aliança, Jesus Cristo o justo, Deus perfeito e Homem perfeito em uma Pessoa; na obra realizada pela qual morreu pelos nossos pecados e ressuscitou por causa da nossa justificação; nos ofícios que Ele exerce como nosso Sacerdote, Substituto, Médico, Pastor e Advogado; no precioso sangue que Ele verteu que pode nos purificar de todo pecado; na eterna justificação que Ele trouxe; na perpétua intercessão que Ele

exerce como nosso representante à destra de Deus; em Seu poder de salvar completamente o principal dos pecadores, Sua disposição de receber e perdoar o mais vil pecador, Sua prontidão em lidar com o mais fraco; na graça do Espírito Santo que Ele derrama no coração de todo Seu povo, renovando, santificando, livrando-se do antigo, fazendo novas todas as coisas; em tudo isso – e, oh, quão breve é esse esboço! – afirmo que há um perfeito e completo remédio para a hedionda enfermidade do pecado. A visão nua e crua do pecado é horrível, mas ninguém precisa desmaiar e desesperar se, ao mesmo tempo, tiver uma visão adequada de Jesus Cristo."

J. C. Ryle, 1887

(…) não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus (Rm 4:20),

"A incredulidade contempla a Deus por meio das circunstâncias, assim como às vezes olhamos para o sol privado de seus raios através do ar esfumaçado. Mas a fé coloca a Deus entre si e as circunstâncias, e as vê por meio dEle."

F. B. Meyer, 2016

(…) e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança (Rm 5:4).

"Livre-se da doutrina e a experiência será perdida rapidamente. Perca a experiência e a doutrina seguramente será negligenciada ou até mesmo atacada e negada. Ninguém tem o coração – mesmo que tenha a cabeça – para pregar a doutrina plenamente, com fidelidade e regularidade a menos que tenha a experiência."

Samuel Brengle, 1909

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores (Rm 5:8).

“Todas as ondas do dilúvio, o fogo escaldante de Sodoma, o saque de Jerusalém, toda a fome, pestilência e agonia não conseguem proclamar de maneira tão inequívoca como a Cruz o quão real é a ira, quão terrível é a justiça do Altíssimo no que se refere ao pecado. Contudo isso, maravilha de maravilhas, essa mesma Cruz de Cristo, que é a manifestação da ira de Deus, também é a revelação do amor divino.”

R. McCheyne Edgar, 1963

Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos (Rm 5:19).

“Tudo o que Deus faz na natureza, seja no céu ou na terra, nas estrelas ou nas árvores, Ele o faz de maneira interior, por meio de leis que permeiam toda a existência. Tudo o que Adão operou em nós, foi no íntimo, por meio de um poder que governa nossa vida mais interior. Tudo o que Cristo faz por nós, seja como Filho de Deus ou como Filho do Homem, também é inteiramente uma obra no nosso interior. Quando sabemos que Ele é um conosco e nós um com Ele – assim como foi com Adão – saberemos, com toda certeza, que nosso destino será cumprido nEle. Sua unidade conosco é a garantia – assim como nossa unidade com Ele é o poder – da nossa redenção.”

Andrew Murray, 1894

Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça (Rm 5:20),

“Oh, sublime Cruz! Nela o pecado rejeitou o Rei, e a graça O coroou. Nela o pecado destruiu o Sacerdote, e a graça, por meio do Sacerdote, fez a expiação. Nela o pecado silenciou a voz do Profeta, e a graça captou a mensagem e a repetriu para toda a raça, uma nova lei de vida e amor. Na Cruz vejo o meu pecado. Na Cruz vejo a graça de Deus. Ouçam-me: Sua graça é mais poderosa do que o meu pecado, pois “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5:20). Permita-me mostrar que não posso expressar tudo o que ela sugere. Você já

observou as crianças brincando na praia? Como as tenho observado, cabelos dourados, olhos sorridentes, covinhas encantadoras! Eu pergunto ao pequeno grupo o que fazem, e eles me respondem que estão cavando um buraco enorme. Para quê? pergunto. Eles respondem: queremos ver se o mar consegue enchê-lo. O buraco é cavdo e as crianças ficam na areia ao redor, e eu as observo. Esperamos, assistimos e admiramos a aproximação das ondas como cavalos brancos do poderoso abismo. Finalmente um, talvez o sétimo, mais forte e maior que seus irmãos, rompe e enche o buraco, com um doce silvo de uma música de verão, e nós observamos. O que aconteceu? O buraco ficou cheio? Excessivamente cheio, superabundantemente cheio! E o mar ainda se estende pelo horizonte! “onde abundou o pecado, superabundou a graça”

G. Campbell Morgan, 1903

sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos (Rm 6:6);

“O pecador gaba-se de sua independência, sem se dar conta do fato de que é um pobre escravo do pecado que governa seus membros. O homem que se rende a Cristo troca um cruel capataz por um gentil Mestre cujo jugo é suave e cujo fardo, leve.”

A. W. Tozer, 1948

Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai (Rm 8:14, 15).

“A verdadeira vida cristã não é governada por uma longa lista de regras exteriores, mas é uma vida guiada por uma Pessoa viva que está sempre em nós (…) Nossa vida não deve ser governada por regras exteriores, mas pelo amoroso Espírito de Adoção em nós.”

R. A. Torrey, 1910

Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados (Rm 8:17).

> "Um dos grandes inimigos da plenitude é a superficialidade. Vivemos na era de obter 'resultados rápidos', ganhos fáceis, reduzir os problemas, tudo com o menor esforço, trabalho e custo possíveis. A profundidade é uma dimensão perdida (…) Por isso Deus permite guerras, desastres naturais e dificuldades. O céu será adentrado por meio de tribulação, que é o princípio da Cruz que Deus exibe diante dos olhos dos homens. Aqueles que compartilharem Suas lutas e dores de parto são os que também compartilharão Seu Reino."
>
> T. Austin-Sparks, 1966

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Rm 8:28).

> "A sabedoria e habilidade de Deus de fazer todas as coisas cooperarem para nosso bem não devem ser medidas pela nossa compreensão, mas devem ser apreendidas firmemente por nossa fé."
>
> Samuel Brengle, 1909

Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica (Rm 8:33).

> "Estes são os problemas com os quais a Cruz é abordada. Pode um homem ser justificado diante de Deus e ser santificado em sua própria experiência concreta? Pode o pecador ser tão exonerado da culpa a ponto de ter uma consciência livre de ofensa? Pode o homem, cuja capacidade foi paralisada pelo vírus do pecado, ser transformado, a ponto de capacitá-lo a fazer o que não é capaz? Pode o homem ser habilitado a traduzir a visão de um ideal na realidade da vida diária? A não ser pela Cruz esses problemas frustram toda a

sabedoria do homem e ainda desafiam todas as tentativas de solução. Esses problemas foram solucionados pelo mistério dos sofrimentos de Cristo."

G. Campbell Morgan, 1903

Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade? Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra (Rm 9:19–21).

"Deus não exigirá de nós que compreendamos os mistérios da eleição, da predestinação e da soberania divina. A melhor e mais segura forma de lidar com essas verdades é erguer nossos olhos a Deus e de forma profundamente reverente dizer: 'Senhor, Tu sabes'. Essas coisas pertencem à profunda onisciência de Deus, que é cheia de mistério. Inquirir constantemente sobre essas questões pode produzir teólogos, mas nunca formará santos."

A. W. Tozer, 1948

(…) regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes (Rm 12:12);

"Oração não é simplesmente chegar-se a Deus para Lhe pedir algo, mas, acima de tudo, é comunhão com Deus. Pela oração somos colocados sob o poder de Sua santidade e amor até que Ele tome conta de nós e estampe toda nossa natureza com a humildade de Cristo, que é o segredo de toda real adoração."

Andrew Murray, 1912

1 Coríntios

Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus (1Co 1:18).

> “Os homens lançaram nas trevas o Seu Rei, e mesmo nas trevas Ele permaneceu Rei, prosseguindo com o Seu reino em amor. Não foi mera imposição de autoridade. Não foi apenas a insistência no governo. Não foi só a defesa de um direito, pois se isso fosse tudo, Deus poderia ter estabelecido todas essas coisas livrando-Se do homem. Esses não são os princípios defendidos e revelados na Cruz. A Cruz é a insistência do amor. Ela é a persistência do amor. É o amor que sustém o trono nas trevas. Não fosse o amor, não haveria Cruz. Cada realidade violada dentro do propósito Divino poderia ter sido restabelecida pela destruição daquilo que havia claramente falhado. O amor, por persistência e determinação consciente, permitiu ao homem expressar seu pecado na Cruz; e naquele ato de expressão plena e final, a graça ocupa o trono, move o cetro e revela, como de nenhum outro modo, a autoridade de Deus e sua motivação de amor.”
>
> G. Campbell Morgan, 1903

Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria; mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus (1Co 1:22–24).

> “A sabedoria do Senhor é tão simples. Cristo em ti é a sabedoria de Deus. É dessa forma que o problema é abordado. Não tens que calcular, planejar, conceber um colossal sistema de regras, regulamentos e observâncias. Basta deixar que o Senhor tenha Seu caminho no íntimo e tudo estará bem.”
>
> T. Austin-Sparks, 1964

Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção (1Co 1:30),

> “Mais e mais passamos a ver a suprema importância de adquirir a concepção correta da santificação, não como sendo uma bênção, mas uma união pessoal com o Salvador pessoal e

com o Espírito de habitação (…) devemos conhecer a santificação, não como um estado, mas como Cristo, uma Pessoa viva (…)"

Albert Simpson, 1897

Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel (1Co 4:2).

"Será que alguma vez lhe ocorreu que cem pianos afinados pelo mesmo diapasão estão automaticamente afinados entre si? Estão no mesmo tom, não por terem sido afinados um com respeito ao outro, mas porque todos foram afinados seguindo um padrão ao qual cada um deve, individualmente, curvar-se. Assim, cem adoradores, cada um olhando para Cristo, estão mais unidos de coração um ao outro do que estariam caso conscientemente buscassem 'unidade', tirando os olhos de Deus a fim de se esforçarem para terem uma comunhão mais próxima."

A. W. Tozer, 1948

Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo (1Co 6:19, 20).

"Se somos filhos e Deus, não é necessário orarmos para que o Espírito Santo venha e faça morada em nós, pois isso Ele já faz, mas devemos reconhecer Sua presença, Sua graciosa e gloriosa habitação e conceder-Lhe o completo controle da casa em que Ele já habita, bem como esforçar-nos para viver de modo a não entristecer este Hóspede Divino e Santo."

R. A. Torrey, 1910

Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo (1Co 6:20).

"É um equívoco, ao nos consagrar-nos, supor que temos algo de nós mesmos para dar. Não somos de nós mesmos,

mas fomos comprados por preço e consagração é simplesmente tirarmos as mãos da propriedade de Deus. Reter algo, conscientemente, dEle é roubar a Deus."

Samuel Brengle, 1909

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará (1Co 13:8);

"Devemos aprender a conhecer e a crer na constância do amor de Deus. Talvez não o sintamos. Podemos considerá-lo fechado e perdido para sempre. Podemos imaginar que deixamos de ter qualquer reivindicação a esse amor. Quiçá, pensamos nele como exploradores no Ártico, que morrendo na escuridão gelada, sonham com os verões da infância. Mas o amor de Deus não se alterou. Firme como a afeição de um amigo, verdadeiro como o amor de uma mãe, o amor de Deus permanece inalterado assim como Ele. Névoas, que se originam dos pântanos do nosso próprio pecado, obscurecem a luz desse sol; mas ele brilha e resplandece como nunca e continuará a brilhar até dissipar todo véu e assim voltar a nos envolver com seu caloroso e abençoado brilho."

F. B. Meyer, 1924

E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé (1Co 15:14),

"Se [a ressurreição] não ocorreu de fato, nossa pregação perde o conteúdo. Em vez de ser uma mensagem dinâmica, ela se torna uma simples e agradável recordação. Nossa fé perde a base real e fica vazia. Os que escreveram a Bíblia se tornam mercadores de mentiras intencionais, e as próprias Escrituras deixam de ser confiáveis. A libertação da penalidade e do poder do pecado não é mais do que uma miragem, e a vida futura permanece envolta em espessas trevas. Por essa razão, Paulo apresenta com tanta veemência a verdade da ressurreição."

J. Oswald Sanders, 1952

> “Conteste a ressurreição de nosso Senhor e nossa santa fé será uma mera fábula; não haveria onde a fé poderia se apoiar se Aquele que morreu sobre o madeiro não tivesse ressurgido do túmulo.”
>
> C. Spurgeon, 1869

E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram. Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens (1Co 15:17–19).

> “Mas Cristo ressuscitou dentre os mortos! Aquele que esteve morto, vive para sempre. Portanto, vivemos agora – nós que cremos nEle. E eles vivem também – aqueles que dormiram nEle. A morte não pôde segurá-lO; não, nenhuma parte dEle. O pecado não pôde destruí-lO; não, nenhuma parte dEle. Desceu à sepultura. Mas eis que Ele surgiu sem deixar qualquer parte para trás. Portanto, a culpa está expiada. Portanto, o resgate é suficiente. Portanto, a redenção está completa. Portanto nós, bem como aqueles que nos precederam na vida de fé, temos uma esperança que nem a morte, nem o pecado podem tocar.”
>
> Robert S. Candlish, 1963

O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu (1Co 15:47).

> “Se o primeiro homem não fosse nossa cabeça federal, não sofreríamos com sua transgressão. Se o segundo Homem, ‘o Senhor dos céus’ (1Co 15:47), não fosse nossa cabeça federal, não nos beneficiaríamos com Sua obediência.”
>
> R. Howell, 1855

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão (1Co 15:58).

"Todos fazemos mais bem do que imaginamos. Elias não imaginava que estivesse realizando algo quando não estava em batalha contra a idolatria e o pecado. Ele nunca pensou quão frequentemente foi de ajuda para aqueles sete mil pela influência indireta de seu exemplo. Nós, possivelmente, alcancemos menos com nossos empenhados esforços do que por meio de uma vida consistente, de um caráter santo, e de um brilhar diário. Aqueles que cuidam dos faróis no mar nunca sabem quantos olhos anelantes e exaustos, em meio à escuridão, voltam-se para a silenciosa luz que é mantida acesa ao longo de toda a noite. Nossa responsabilidade é brilhar, não fazer perguntas, nem estar ansiosos por grandes resultados. Devemos estar contentes em fazer a vontade de Deus, consistentemente, humildemente e constantemente, certos de que Deus não é injusto para se esquecer da operosidade de nossa fé e da obra de nosso amor."

F. B. Meyer, 1924

2 Coríntios

o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica (2Co 3:6).

"Comunhão continuada com Cristo é a única escola de treinamento para ministros do Espírito Santo."

Andrew Murray, 1912

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito (2Co 3:18).

"(…) o selo implica semelhança, pois transfere sua imagem para a cera macia ou para uma folha. Deixa uma cópia de sua face sobre o objeto selado. Assim, o Espírito Santo ao selar-nos além de tornar o Senhor Jesus real para nossa consciência, Ele também forma em nós o padrão e a substância de nosso

caráter como cristãos. Ele nos une a Si de tal maneira que desse momento em diante é o próprio Senhor Jesus que vive em nós e somos conformados à Sua santa imagem. O Espírito Santo nos transforma e transfigura nessa mesma imagem, de glória em glória, até mesmo a glória do Senhor."

Albert Simpson, 1911

Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas (2Co 4:17, 18).

"O Espírito Santo, que em nós habita, volta nossos olhos do temporal para o eterno; da tribulação em si para o propósito que Deus tem por meio dela; da dor presente para a preciosa promessa."

Samuel Brengle, 1909

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas (2Co 5:17)

"Será que descobrimos o segredo da vida cristã? Será que ainda estamos lutando para viver a vida cristã, e também servir ao Senhor, por meio da nossa antiga vida, com a energia da nossa carne? Se estamos fazendo isso, não sabemos o que é ressurreição. Qualquer coisa que não seja ressurreição não é de Deus, não pode agradá-lO, e não será aceita por Ele. O veredicto de Deus é que a velha criação deve ser aniquilada, tem que morrer. As coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. Todas as coisas são de Deus; é uma nova criação. Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura, uma nova criação."

Stephen Kaung, 2010

Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não

imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação (2Co 5:18, 19).

> "O obstáculo mais intransponível à pregação bem sucedida do evangelho é a concepção superficial que se tem em geral tanto do pecado em si como da ruína que provocou na raça. O pecado não somente é a transgressão da lei, mas é a separação de Deus. Pela graça se expia a culpa e a separação é substituída pela união, e a alienação, pela reconciliação."
>
> A. T. Pierson, 1908

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus (2Co 5:21).

> "Não reivindico nada e meu testemunho é o mesmo que a oração de Marinho Lutero: 'Oh, Senhor Jesus, Tu és minha justiça e eu, o Teu pecado!' O único pecado que Jesus jamais teve foi o meu, o de Lutero e o teu, e a única justiça que jamais podemos ter é Ele."
>
> A. W. Tozer, 1990

> "(…) o fato de que a história da cruz nunca deixou de ser atrativa. Há algo sobre ela que é tão grandioso e, contudo, tão comovente; tão sublime, mas tão trágico; tão altruísta e heroico; tão irresistível e poderoso; tão indescritível e além da imaginação: que o Filho Unigênito de Deus tenha-Se tornado homem e, por mais estranho que pareça, tenha-Se tornado pecado em favor dos homens para que nEle o homem seja feito justiça de Deus e tudo isso operado simplesmente pela fé. A história da cruz, ao longo de todas as eras e em todas as classes tem manifestado um poder absolutamente sem paralelo e, após dezenove séculos, seu poder não diminuiu nem desvaneceu."
>
> A. T. Pierson, 1908

E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa

disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim. Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo (2Co 12:7–9).

> "Gosto de, todo dia, ter uma longa conversa com Ele (…) simplesmente para dizer-Lhe o que realizei no dia anterior e como fui tolo ao fazer certas coisas. Peço-Lhe para me guardar do pecado no presente dia e coloco minha quebrada vida em Suas mãos para que Ele me ensine que uma parte não é o todo e que há propósitos em Sua vontade e providência que não posso compreender nem controlar. Ele sempre me cura com descanso, aumentando minha fé. O espinho permanece, o cruel aguilhão entra mais fundo, o fogo consome mais sangue e, contudo, há uma cura interior, um descanso sagrado e uma confiança amorosa em Deus."
>
> Joseph Parker, 1888

A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós (2Co 13:13).

> "Você conhece a comunhão do Espírito Santo? O companheirismo do Espírito Santo? A camaradagem do Espírito Santo? A parceria do Espírito Santo? A amizade pessoal e íntima do Espírito Santo? Nisso está todo o segredo de uma vida cristã com realidade, uma vida de liberdade, de gozo, de poder e de plenitude."
>
> R. A. Torrey, 1910

Gálatas

(…) graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] Senhor Jesus Cristo, o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai (Gl 1:3–4).

> "Juntamente com o trabalho de santificação, também há o de separação e crucificação. Para que algo cresça, algo deve

morrer. Ele nos separa das influências do mundo e de mil outras forças que nos distraem e se opõem a Seu propósito de graça. É aqui que Seu amor zeloso mais se manifesta. É aqui que Ele, frequentemente, precisa quebrar nossos ídolos e romper as cordas que nos prendem, que enfraquecem nosso caráter ou impedem nosso melhor crescimento. Mas quanto mais e mais profundamente desejarmos crescer, tão mais estreito deve ser o elenco de interesses e simpatias com as coisas do mundo. Assim, Ele não somente deve separar-nos do pecado, do mundo – que é ímpio e profano –, mas também de mil coisas relacionadas à vida do *eu*, que se interpõem como obstáculos entre nós e o propósito mais elevado do Senhor."

Albert Simpson, 1896

Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne (Gl 5:16).

"A conexão entre a vida de oração e a vida no Espírito é íntima e indissolúvel. Não é simplesmente que recebemos o Espírito pela oração, mas a vida no Espírito requer, como algo indispensável, uma vida de oração permanente. Só posso ser guiado continuamente pelo Espírito na medida em que eu me dedicar à oração de maneira contínua."

Andrew Murray, 1912

"Aqui está o grandioso segredo de Deus para a santidade: não é lutar contra o pecado, mas encher-se de Deus. É o antigo princípio do poder expulsivo de uma força superior e de uma maior afeição. Assim como a água exclui o ar de dentro do copo ao enchê-lo; assim como a luz expulsa a escuridão quando o recinto é iluminado, assim a habitação do Espírito Santo exclui a presença e o poder do pecado."

Albert Simpson, 1896

Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna (Gl 6:8).

“O primeiro dom de vida não é pelas obras, mas pela fé na obra suficiente do Redentor. Contudo, depois do milagre do novo nascimento, o futuro do cristão está, em grande medida, em suas próprias mãos. Se ele se negar e tomar sua cruz em humilde obediência, seus atos tornar-se-ão sementes de vida e de glória eternas.”

A. W. Tozer, 1987

Efésios

“Paulo, nesta epístola (…), fez uma poderosa proclamação (…) Alguns podem não concordar e outros podem pensar que exageramos quando afirmamos que esta epístola é o mais grandioso documento jamais escrito (…) é o grandioso resumo de história espiritual.”

T. Austin-Sparks, 1966

“Essa linguagem não é exagero; sobre um tema como esse [o início da Epístola aos Efésios] exagerar é impossível e a linguagem humana mais elevada e superlativa fica infinitamente aquém do valor de Deus; perante Sua glória indescritível, querubins e serafins prostram-se cobrindo seus rostos e pés. Quanto mais nos aproximamos do trono sobre o qual a Majestade se assenta, tanto mais nos recolhemos em silencioso temor e profunda admiração. Quanto mais sabemos sobre Ele, tanto menos parece que conhecemos, pois não há limites para o quanto ainda falta conhecer. Não há prova mais notável do selo de Deus sobre a Palavra escrita como o fato de que em todo lugar, de Gênesis a Apocalipse, encontramos O Cristo; e a maior prova do selo de Deus sobre a Palavra viva é que somente Ele explica e revela as Escrituras.”

A. T. Pierson, 1898

“O que Cantares de Salomão é para o Antigo Testamento, a Epístola aos Efésios é para o Novo. É a perfumada carta de amor de Deus para Seus filhos, e uma das palavras chave da epístola é amor.”

F. B, Meyer, 2016

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo (Ef 1:3).

> "Esse é o texto de toda a Epístola aos Efésios. A epístola é o descortinar de 'todas as bênçãos do Espírito'. Essa é a verdadeira tradução da passagem. Há uma grande diferença entre as bênçãos do Espírito e bênçãos espirituais. Este é um caso em que um único substantivo vale mais que centenas de adjetivos. A Pessoa do Espírito Santo vale muito mais que todos os Seus dons."
>
> Albert Simpson, 1896

> "Deus, antes de haver tempo e antes do mundo existir, viu nossa condição e fez um acordo com Seu próprio Filho. Este fez o voto, Ele assinou, Ele Se deu por penhor de uma aliança, Ele Se comprometeu. Tudo está em Cristo. Ele é nosso Representante, nosso Mediador, nosso Fiador – todas as bênçãos vem nEle e por meio dEle."
>
> D. Martyn Lloyd-Jones, 1954

(…) em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa (Ef 1:13)

> "Vós ouvistes, vós crestes, vós fostes selados; esses são os passos biográficos na salvação de qualquer pessoa."
>
> Ruth Paxon, 1939

o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória (Ef 1:14).

> "No parágrafo de abertura da epístola, o apóstolo avança até o clímax: o Espírito Santo foi dado como penhor de nossa herança. E, obviamente, como Deus é o penhor, nada menos que Deus pode ser a herança."

F. B. Meyer, 2016

> “Uma pergunta que atormenta muitos crentes verdadeiros é: ‘uma vez salvos pela graça, estamos salvos eternamente? Ainda que aqui e agora temos a confirmação de sermos dEle, e ainda que desfrutamos as alegrias e privilégios da salvação e santificação que nos são concedidas em Cristo, não seria possível que, por alguma falha de nossa parte, fiquemos aquém da perfeição futura esperada por causa de nossa redenção? Será que Deus nos deu alguma garantia de eterna segurança em Cristo, de que obteremos nossa herança por completo?’ Sim, mil vezes sim! A promessa de Deus para o presente é também nosso penhor para o futuro (…) ‘Em louvor de sua glória.’ Aqui está a simples, mas suficiente razão para a firmeza de Deus no aperfeiçoamento da redenção daqueles que Lhe pertencem. Se um único dos remidos – um único pecador salvo pela graça – deixar de ser glorificado naquele dia que se aproxima, a própria glória de Deus seria reduzida e a oração de Cristo não seria completamente respondida. ‘Em louvor de sua glória,’ cada santo será um dia glorificado e estará para sempre com seu Salvador em glória.”

Ruth Paxon, 1939

E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,
a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas (Ef 1:22, 23).

> “O Senhor Jesus Cristo, como o Filho eterno de Deus, é eternamente auto-suficiente e independente, não tendo necessidade de nós. Mas ao pensarmos no Senhor Jesus Cristo como Mediador, como o Deus-Homem, como Aquele que veio realizar a redenção e apresentar Seu povo a Seu Pai então, nesse sentido, Ele é unido a Seu corpo e precisa dele. Uma cabeça por si só não é completa. Uma cabeça precisa de um corpo e não é possível pensar em uma cabeça sem um corpo. Portanto, Cabeça e corpo são um nesse sentido místico.

Dessa forma, nós os que cremos somos parte da *plenitude* do Senhor Jesus Cristo (…) Não há outro caminho que conduz de maneira tão direta para a santidade e santificação como a compreensão da doutrina neotestamentária da igreja como o corpo de Cristo."

D. Martyn Lloyd-Jones, 1955a

(…) em Cristo Jesus (Ef 2:6)

"Esta breve frase – uma preposição seguida de um nome próprio – é a chave para todo o Novo Testamento."

A. T. Pierson, 1898

(…) para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus (Ef 2:7).

"Todas as eras e séculos estão incluídos em Cristo. Sim, há século vindouros. Esses séculos estão sendo incluídos em Cristo. Isso significa que Cristo conferirá o caráter a essas eras. Elas tomarão sua natureza e caráter de Cristo. Por serem eras significa que está em curso um progresso, um desenvolvimento, um aumento, uma expansão, um crescimento em direção a Cristo. As eras foram feitas para Ele e os séculos vindouros são para revelar em nós a realidade de Deus em Cristo. Toda a plenitude de Deus está em Cristo."

T. Austin-Sparks, 1964

Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas (Ef 2:10).

"Cristo nos envia para servir-Lhe, não na nossa própria força, mas com Seus recursos e com Seu poder (…) Não precisamos prepará-las [as obras], mas devemos vesti-las como mantos, feitos na medida para cada ocasião de nossa vida."

Albert Simpson, 1897

(…) segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente; pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo, o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito, a saber, que os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho; do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder. A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo (Ef 3:3–8)

> "Essa frase é uma das mais grandiosas em todas as Escrituras Sagradas. Representa as verdades harmonizadas em uma única verdade sobre a simplicidade e infinitude do Evangelho. Tudo está centralizado em Cristo (…) o Filho encarnado e imolado, ressuscitado e glorificado. Desse centro emanam inumeráveis linhas de aplicação para atender a cada necessidade da alma humana. O Evangelho assim descrito é completamente diferente de qualquer código de ética ou sistema. Difere também de qualquer mero crescimento de sentimentos e aspirações do homem, por mais sublimes que sejam. Esse Evangelho reivindica ser nada menos que o descortinar dos recursos Divinos de amor e de poder."
>
> H. C. G. Moule, 1891

(…) e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, (Ef 3:9)

> "Essa 'dispensação do segredo' é, em efeito, a distribuição em escala mundial, por meio dos servos e despenseiros de Deus, das boas novas e bênçãos do Evangelho pleno, por tanto tempo mantido em oculto."
>
> H. C. G. Moule, 1891

(…) para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares

celestiais, (Ef 3:10)

> “(…) se todas as coisas foram feitas com o propósito de manifestar, às criaturas, as perfeições do Criador, então, sobre todas as coisas a obra mais gloriosa que conhecemos – a obra de redenção – deve ter sido concebida e realizada com esse grandioso fim.”
>
> Marcus Dods, 1831

> “A Igreja é como um prisma que foi colocada no caminho da luz a fim de decompor a brancura nas diversas cores do espectro.”
>
> D. Martyn Lloyd-Jones, 1980

(…) e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus (Ef 3:19).

> “Que grande desafio é possuirmos todas as nossas possessões em Cristo e completar nossa riqueza plenamente. Não foi estabelecido qualquer limite para a plenitude que podemos alcançar, a não ser o limite imposto por nós mesmos. Seremos cheios segundo a medida de nosso esvaziamento, de nossa sede, de nossa apropriação, de nossa capacidade e de nossa comunhão com a Fonte.”
>
> Ruth Paxon, 1939

> “É a obra do Espírito Santo aplicar em nós aquilo que já é nosso em Cristo. É Sua obra fazer-nos experimentar tudo o que Deus tem e é, até que essa obra seja consumada e sejamos ‘tomados de toda a plenitude de Deus’. Essa não é uma obra rápida, de um momento, nem de um dia, nem de uma semana, mês ou ano, mas é como se o Espírito Santo, dia a dia, colocasse Sua mão e tomasse algo da plenitude de Deus e nos comunicasse essa porção, colocando-a em nós. E, então, mais uma vez, Ele coloca Sua mão na plenitude que há em Deus e nos comunica o que Ele tiver tomado de lá, colocando-o em nós. Esse maravilhoso processo continua dia após dia, semana

após semana, mês após mês, ano após ano e não termina até que sejamos ‘tomados de toda a plenitude de Deus’.”

R. A. Torrey, 1910

Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, (Ef 4:1)

“Uma caminhada é formada de passos. Ainda que alguém dê a volta ao mundo a pé, só o fará um passo de cada vez, e o caráter desses passos determinarão o caráter da jornada. Assim também, a vida é, na maior parte, formada de trivialidades, de coisas comuns, da repetição de atos simples e familiares. Como somos nessas atividades determinará a cor e o valor de nossa vida no veredito da eternidade. A vida não é feita de breves momentos arrebatadores vivenciados no Monte da Transfiguração, mas pelos passos que damos, um após o outro, no caminho do dever diário e da rotina que, muitas vezes, é enfadonha (…) Tudo isso pode nos confundir e dispersar quando a motivação começar a declinar, a menos que percebamos que Deus está desejoso de caminhar conosco, melhor, em nós, pois foi Ele quem disse: ‘habitarei e andarei entre eles’ [2Co 6:16b]. Habite em Deus e Ele habitará e caminhará em você até que você ande com Ele vestido de branco tendo sido achado digno.”

F. B. Meyer, 2016

(…) e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, (Ef 4:23)

“A mente, para ser renovada, precisa ser trazida hora a hora e diariamente em contato com os pensamentos de Deus, conforme os encontramos nas Escrituras. Caso contrário, nosso frequente contato com as pessoas do mundo, com seus princípios e práticas, inevitável e lamentavelmente deteriorará nossa mente. A única fonte de renovação diária é comunhão com Deus.”

F. B. Meyer, 2016

E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual foste selados para o dia da redenção (Ef 4:30).

> "(…) se há algo – seja em ação, palavra ou obra – que seja impuro, profano, rude, egoísta, malvado, mesquinho ou falso, Aquele [o Espírito Santo] que é infinitamente santo fica profundamente entristecido. Não conheço qualquer pensamento que seja melhor do que esse para ajudar alguém a levar uma vida santa e andar de maneira cuidadosa na presença do [Espírito] Santo."
>
> R. A. Torrey, 1910

Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios remindo o tempo, porque os dias são maus (Ef 5:15, 16).

> "Paulo não estava simplesmente exortando seus leitores a não perder tempo. Ele é muito mais positivo e diz que eles deveriam sair à procura de oportunidades. Percebe-se que é muito mais forte do que só o lado negativo, ainda que esse aspecto esteja incluído. Não podemos comprar as oportunidades se estivermos perdendo tempo. Mas não é somente isso. Esteja alerta! Esteja atento! Procure por oportunidades! Busque-as e tome-as com vontade toda vez que alguma se apresentar. Isso é de grande importância porque os dias em que vivemos são maus e também pelas condições em que nos encontramos. (…) Este é o homem que compra a oportunidade. Ele deve se disciplinar. Ele diz: devo, e insisto em fazer isso! Farei isso a qualquer custo! Essa atitude nunca foi tão necessária como é hoje."
>
> D. Martyn Lloyd-Jones, 1982

> "Deus planejou o cronograma de nossa vida de tal forma que não há minutos vagos. Se perdermos algum deles, o próximo não tem margem que permita recuperar o que foi perdido. Tudo o que conseguirmos realizar no futuro será necessário no futuro e, portanto, se perdermos um passo existe o perigo de permanecermos um passo atrás. E o esforço

necessário para nos mantermos um passo atrás é o mesmo requerido para andarmos lado a lado com Deus a todo momento."

Albert Simpson, 1911

Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor (Ef 5:17).

"O que Ele procura fazer é iluminar todo nosso espírito, como o sol ilumina nosso físico, e trazer-nos para uma tal união e empatia, para uma tal unidade de pensamento, desejo, afeto e propósito com Deus que nós, como por um instinto espiritual, saberemos a cada instante qual é a mente de Deus a nosso respeito e, assim, nunca teremos dúvidas sobre Sua vontade."

Samuel Brengle, 1909

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito (Ef 5:18)

"Quando alguém, rendido e crendo na verdade de Deus, está cheio do Espírito de Deus, então seus suspiros mais queridos, por menores que sejam, serão atos de adoração. Descobriremos que poderemos adorar a Deus de todas as maneiras se estivermos cheios do Espírito Santo e rendidos à verdade. Agora, se não estivermos rendidos à verdade nem estivermos cheios do Espírito não haverá qualquer adoração (…) O homem precisa ser renovado, precisa receber uma infusão do Espírito da verdade. Sem uma infusão do Espírito Santo, não pode haver verdadeira adoração (…) adoração não é um evento, mas um estilo de vida."

A. W. Tozer, 2009

"Ser cheio do Espírito significa termos tudo dEle e que Ele terá tudo de nós."

Albert Simpson, 1912

"Se, como tantos, nós pensarmos no Espírito Santo com sendo simplesmente um *poder* ou uma *influência*, nosso

pensamento constante será: ‘como posso obter mais do Espírito Santo?’. Mas se nossa visão for Bíblica, entendendo ser Ele uma Pessoa Divina, nosso pensamento será: ‘como o Espírito Santo pode ter mais de mim?’.”

R. A. Torrey, 1910

“Esse é o paradoxo da graça. Nunca poderemos ser cheios até que haja espaço para Deus em nós. Toda grandiosa bênção começa com um grande sacrifício, uma grande separação, uma grande desapropriação. ‘Ele os fez sair, para fazê-los entrar’ (Dt 6:23).”

Albert Simpson, 1890

“Tudo está conectado com uma Pessoa divina. Não somos cheios com uma influência; não somos cheios com uma sensação; não somos cheios com um conjunto de ideias e verdades; não somos cheios com uma bênção, mas somos cheios com uma Pessoa.”

Albert Simpson, 1911

“Nada pode compensar a falta do Espírito Santo na Igreja ou no indivíduo. Uma correnteza abundante é para a roda d’água o que Espírito Santo é para a Igreja. O princípio de vida é para o corpo o que o Espírito Santo é para o indivíduo. Ficaremos sem poder e envergonhados à vista de dificuldades e de inimigos até que aprendamos o que Ele pode se tornar: uma forte correnteza de amor e de poder no coração de Seus santos (…) Não podemos esperar receber a plenitude do Espírito se estivermos contentes sem ela. Nosso Pai não concederá esse dom impagável àqueles que são indiferentes. Onde a chama do desejo estiver pequena, não pode haver uma expectativa concreta de que a plenitude do Espírito Santo será alcançada.”

F. B. Meyer, 2016

“Isto é tão claro como o dia: que precisamos ser cheios, vez após vez, após vez, com o Espírito Santo. Às vezes alguém me pergunta: ‘você recebeu a segunda bênção?’ Sim, e a terceira,

e a quarta, e a quinta e centenas mais! E ainda estou buscando uma nova bênção para hoje."

R. A. Torrey, 1910

falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais (Ef 5:19),

"Dedique-se ao canto santo; se não for com os lábios, faça-o no coração; com a música de um espírito amoroso e de confiança; com o ritmo de uma vida afinada com a vontade de Deus."

F. B. Meyer, 2016

(…) para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito (Ef 5:27).

"Não posso declarar [a parte do Pai na eterna Aliança] na linguagem celestial cheia de glória em que foi escrita, mas estou disposto a tentar colocá-la em linguagem que seja adequada aos ouvidos e ao coração de um mortal. Assim, penso, pode ter sido a Aliança [da parte do Pai]: 'Eu, o Altíssimo Jeová, concedo agora a meu Filho, unigênito e muito amado, um povo mais numeroso que as estrelas do céu que, por Ele, serão lavados do pecado; por Ele serão preservados, guardados e conduzidos; e, por fim, por Ele serão apresentados perante meu trono, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante. Faço esta aliança e juro por Mim mesmo, pois não há maior pelo qual possa jurar, que estes que agora concedo a Cristo serão para sempre objetos de meu eterno amor. A eles perdoarei pelo mérito do sangue. A eles justificarei perfeitamente. A eles adotarei e fa-los-ei filhos e filhas e, por meio de Cristo, reinarão comigo eternamente'."

C. Spurgeon, 1859

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades,

contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis (Ef 6:11–13).

> "Contra cada forma de mentira sutil, Deus provê o revestimento com o Espírito da verdade. Contra acusações e condenações do coração, Ele provê a *justiça de Deus que é por meio de Jesus Cristo.* Contra o medo que torna o caminhar e os pés vacilantes e inseguros, Ele provê *a paz de Deus que excede todo entendimento.* Contra as sugestões, ideias, pensamentos, imaginações e raciocínios que atacam a mente – a cabeça, Ele provê *a salvação pela graça.* Contra os ataques à fidedignidade das promessas de Deus, Ele concede o Espírito Santo para responder e revidar com a *Palavra* verdadeira. 'Sobre tudo' e relacionado a tudo, Ele diz: 'em tudo tomai o escudo da fé'. Mas note, Deus não *coloca* toda essa provisão sobre Seu povo, mas Ele a *provê* e, então, diz: 'tomai sobre vós'. *Deve* haver ação da nossa parte, pois passividade não é consistente com tal guerra espiritual."
>
> T. Austin-Sparks, 1966

(…) com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos (Ef 6:18)

> "Devemos orar no Espírito. Se invertermos a ordem das palavras encontraremos o verdadeiro significado: 'permita que o Espírito ore em você'. Na oração, é bom esperar até que a 'sujeira' na superfície de nossa própria vontade e desejo passe. Então os gemidos do Espírito Santo serão manifestos (…) Devemos perseverar. Deus nos faz esperar para provar-nos e manter-nos humildes fazendo-nos conhecer o que está em nosso coração. Deus usa os atrasos para nos joeirar, separando a palha do trigo. Nossos veementes pedidos nem sempre são feitos com sabedoria. Mas quando oramos segundo Seu coração, Ele nos sustenta com Sua graça. Persevere! Você

não sabe quão próxima está a bênção que tem buscado por anos.”

F. B. Meyer, 2016

Filipenses

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz (Fp 2:5–8).

“O Espírito Santo (…) nos ajuda reconhecer o tipo de amor que recebemos de Jesus Cristo, que nos libertou de nossos pecados pelo Seu sangue. Será que você já aprendeu que amor não é algo relacionado à razão? O amor pode tentar ser razoável, mas raramente consegue. Há uma doce sabedoria no amor que está acima da razão – ergue-se acima da razão e vai muito além dela. Quem poderia imaginar o Deus de todo o universo limitar-Se à forma humana e, pelo Seu amor, morrer por pessoas alienadas? Isso não parece ser algo razoável de se fazer, mas foi razoável por ter sido resultado da suprema sabedoria do poderoso Deus.”

A. W. Tozer, 1989

“e, reconhecido em figura humana (…) Quando foi isso? Quando nasceu? Não, pois Ele nasceu um bebê. Será que foi quando cumpriu doze anos de idade? Não, Ele era então um rapaz. Aos trinta anos de idade? Não, apesar de já estar maduro. Essa menção é a Sua transfiguração no Monte, pois Ele, quanto ao modo (condição ou forma ou figura), foi achado verdadeiramente homem [tradução literal de Young e Weymouth] naquela ocasião. Então foi que Ele cumpriu plenamente o ideal de Deus para a humanidade, não somente no que diz respeito à personalidade, mas também quanto à

perfeita realização. Então, depois de transfigurado, Ele *se humilhou, tornando-Se obediente até a morte e morte de cruz*."

G. Campbell Morgan, 1931

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai (Fp 2:9–11).

"Ele não disse 'para que ao nome do Senhor', mas 'para que ao nome de Jesus'. É como Jesus, como o Filho do Homem que Ele foi Exaltado. Isso significa que natureza humana foi elevada a essa insuperável posição de glória."

D. Martyn Lloyd-Jones, 1955b

(…) porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade (Fp 2:13).

"O impulso de buscar a Deus tem sua origem em Deus, mas a realização desse impulso ocorre na medida em que seguimos empenhados após Ele."

A. W. Tozer, 1948

"Não devemos confundir o que fazemos com aquilo que Deus faz. Nós nos preparamos para Ele. Colocamo-nos e posição, e o fogo desce. Santificamo-nos para que Ele nos santifique. É a obra de Deus."

B. Carrandine, 1897

"Quanto mais definitivo e completo for o ato de rendição, tanto mais amplo e permanente será o resultado. É verdade que, no melhor dos casos, será uma consagração imperfeita e carecerá de Seus méritos para torná-la aceitável. Mas Ele aceitará um simples e sincero desejo e ao nosso ato imperfeito acrescentará Sua própria e perfeita consagração tornando-o assim aceitável ao Pai por meio de Sua graça."

Albert Simpson, 1885

Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne (Fp 3:3).

> "Oração não é adoração; ações de graças não são adoração. Adoração é um ato específico da criatura em relação a Deus. Adorar é curvar-se diante de Deus em reverente reconhecimento, contemplando a Ele e a perfeição de Seu ser. Alguém disse: 'em nossas orações, estamos ocupados com nossas necessidades; em nossas ações de graças, estamos ocupados com as bênçãos recebidas; em nossa adoração, ocupamo-nos com Ele'."
>
> R. A. Torrey, 1910

> "Há dois aspectos na adoração: a exaltação de Deus sobre todas as coisas, e o privilégio de termos comunhão espiritual com Ele. Portanto, há duas coisas que interferem com adoração e ambas são como uma praga sobre toda a igreja de Jesus Cristo: a superficialidade e o esteticismo (…) Adoração é o estado de santa admiração, estar totalmente ocupado com Deus. Fé é o estado de confiança; amor, o de complacência na beleza moral e a resposta a demandas morais; enquanto paz é o estado de repouso e gozo resultantes do deleite em Deus."
>
> A. T. Pierson, 1908

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos (Fp 4:4).

> "A obra do Espírito Santo é, dentre outras, resgatar as emoções do homem redimido, trocar as cordas de sua harpa e abrir outra vez os poços de gozo sagrado que haviam sido entulhados pelo pecado."
>
> A. W. Tozer, 1950

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças (Fp 4:6).

> “Comunhão com Deus é o antídoto todo-suficiente contra a ansiedade – é a cura do *cuidado*. Pensamentos ansiosos são piores que inúteis, pois nos sobrecarregam com a antecipação de problemas que nunca ocorrem, enquanto são incapazes de desviar ou impedir problemas reais e inevitáveis, e os duplicam pela antecipação.”
>
> A. T. Pierson, 1908

Colossenses

sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, (Cl 1:11)

> “No céu nada haverá para nos ensinar perseverança e longanimidade. Se não aprendermos isso aqui, ficaremos para sempre sem nossa mais brilhante coroa e desejaremos voltar, ainda que por breve tempo, às circunstâncias das quais procuramos agora nos livrar de forma tão empenhada.”
>
> Albert Simpson, 1897

(…) agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, (Cl 1:22)

> “Ele deve ser capaz de reconciliar e de preservar em união indissolúvel essas coisas aparentemente tão irreconciliáveis: a glória de Deus, e a segurança do pecador. Ele deve ser capaz de unir de, maneira perfeitamente harmoniosa, estes opostos: a misericórdia em favor da segurança do pecador, e a verdade que demanda sua punição; a justiça que o condena, e a paz que lhe foi prometida.”
>
> Marcus Dods, 1831

porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade (Cl 2:9).

> “(…) Deus fez a cada um, não um mundo auto-contido de poder e perfeição, mas simplesmente um vaso para recebê-lO, uma concha para reter Sua plenitude, uma terra para receber Sua Semente Viva e ribeiros fertilizantes, para produzir, em união com Ele, os frutos da graça. Será que percebemos, por outro lado, que Deus constituiu a Cristo e ao Espírito Santo, que é o Espírito de Cristo, perfeitamente adequados para suprir e satisfazer nosso ser de tal forma que, mesmo nós sendo nada sem Ele, Sua graça e vida precisam de nós para sua plena manifestação? Deus derramou em Seu Filho toda Sua plenitude de modo que nEle habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.”
>
> Albert Simpson, 1890

Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade. Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos (Cl 2:10–12).

> “Tudo o que Ele experimentou, desde sua concepção miraculosa até o assentar-Se à destra de Deus, é representativo – ou seja, foi realizado por nós; é tanto típico como histórico e devemos ver-nos como quem passa por todas essas experiências nEle.”
>
> A. T. Pierson, 1898

Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus (Cl 3:1–3).

> **“**Ele [o irmão Lourenço] me disse que o fundamento da vida espiritual nele havia sido uma elevada noção e estima de Deus por meio da fé que, uma vez bem estabelecida, ele não mais

precisava preocupar-se a não ser com rejeitar qualquer outro pensamento, para que pudesse realizar todos seus atos por amor de Deus. Quando, às vezes, ele passava algum tempo sem pensar em Deus, não se inquietava com isso, mas imediatamente reconhecia sua miserável condição diante de Deus e voltava-se para Ele com maior confiança ainda, por sentir-se miserável, tendo-se esquecido de Deus.

irmão Lourenço, 1895

"Não herdamos por meio do sofrimento a unção que anelamos, nem o trato com nossa alma nos torna mais queridos por Deus ou nos concede algum favor adicional a Seus olhos. O valor do processo de 'despir da alma' reside no poder que tem de nos desapegar dos interesses passageiros desta vida e lançar-nos em direção à eternidade. Serve para esvaziar nosso vaso de barro e preparar-nos para o derramar do Espírito Santo."

A. W. Tozer, 1950

1 Tessalonicenses

a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos (1Ts 3:13).

"Meu argumento é que uma vez que experimentarmos a verdadeira Presença de Deus, perderemos todo interesse no 'cristianismo barato' com todos seus sinos e apitos procurando, em vão, competir com o mundo."

A. W. Tozer, 2009

Orai sem cessar (1Ts 5:17).

"Orar é bem simples. O mais fraco clamor por ajuda – um sussurro por misericórdia – é oração. Mas quando o Espírito Santo nos enche com Sua bendita presença, a oração torna-se mais que um clamor; deixa de ser um pedido débil, e às vezes torna-se uma luta (Rm 15:30, Cl 4:12) em favor de questões

mais grandiosas, torna-se um conflito, um argumento invencível, uma luta com Deus e por meio disso entra-se em conselhos divinos, em uma bendita e responsável comunhão com o Pai e com o Filho em algum aspecto importante do governo moral do mundo."

Samuel Brengle, 1909

2 Tessalonicenses

Por isso, também nós não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé, a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo (2Ts 1:11, 12).

"O apóstolo Paulo raramente orava sem trazer à memória, sua e de seus leitores, o segredo da resposta à oração. Assim, ele encerrou essa oração com a lembrança de que a garantia do cumprimento é a graça de Deus: 'segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo' (…) Logo, a vida cristã é, ao mesmo tempo, uma vida de graça e uma vida de glória. Primeiro a graça, depois a glória. Sem graça, não há glória. Quanto mais graça, mais glória. Se graça, então glória."

Griffith Thomas, 1914

2 Timóteo

Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (2Tm 2:15).

"Qualquer pessoa que ler a Bíblia seriamente ou a odiará, ou odiará o pecado."

Samuel Brengle, 1909

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça (2Tm 3:16).

“Ao lidar com a história do Antigo Testamento, nosso trabalho é mostrar, em primeiro lugar, o significado e o valor da história na Bíblia, que é a revelação da atividade de Deus. Seu progresso é o programa de Deus. Seus personagens são os instrumentos de Deus. Seus eventos formam o mosaico de Deus.”

G. Campbell Morgan, 1922

“Deus deseja que, durante nossa caminhada, provemos de maneira experimental tudo o que foi escrito na Bíblia e ‘encadernar’ a Bíblia em uma nova e viva edição de carne e osso em nossa própria vida.”

Albert Simpson, 1888

Tito

(…) na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos (Tt 1:2).

“O Pai fez uma escolha, e então deu os escolhidos a Seu Filho para que Lhe fossem por porção. Por eles, Ele entrou em uma aliança de redenção na qual Ele se comprometeu a, no tempo devido, tomar sobre Si a natureza deles, pagar a penalidade de suas ofensas, e libertá-los para que fossem Seus. Amados, aquilo que foi acordado nos conselhos da eternidade e acertado entre as Partes atingirá seu alvo mais elevado naquele dia em que o Cordeiro tomar para Si, em união eterna, todos aqueles que o Pai Lhe deu desde os tempos eternos.”

C. Spurgeon, 1889

Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens (Tt 2:11)

“A graça na Cruz é a declaração da inquestionável autoridade de Deus. É a revelação e a operação do Seu amor inextinguível. É o esplendor da Sua patente sabedoria.”

G. Campbell Morgan, 1903

Hebreus

Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem (Hb 11:1).

> "Do início ao fim, a fé é o segredo. Por meio de apropriação, a fé torna nossa a salvação; torna a santificação nossa por assimilação e torna o serviço nosso por meio de cooperação e identificação."
>
> A. T. Pierson, 1908

Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas; vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem (Hb 2:8, 9).

> "A Sua humanidade é a revelação do que podemos ser; Sua divindade é o penhor de que podemos sê-lo"
>
> Andrew Murray, 1894

Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna (Hb 4:16).

> "Não é chamado trono de justiça, nem trono de juízo, nem trono de mérito, mas trono de graça. Seu fundamento é graça. É formado de graça. É adornado pela graça. É erigido com propósitos relacionados à graça. Aquele que se assenta nesse trono é gracioso. Suas leis são graça. Suas transações são graça. Não tem nada a ver com mérito ou reivindicação nem com dignidade, mas com aquilo que é o posto de tudo isso. É a graça no seu mais alto grua, graça pura e sem mistura, graça que não conhece limites. É a graça sem termos nem condições ou qualificações. É a graça que assume que o homem é totalmente indigno, e sem esperança."

Horatious Bonar, 1846

> “(…) esse trono de graça [propiciatório] aspergido com sangue, para quem é? Certamente é para o necessitado; é para aqueles que precisam orar; e o sangue sobre o propiciatório é a evidência de que é para o culpado que carece de perdão.”
>
> C. Spurgeon, 1913

Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados (Hb 9:15).

> “Procure a fonte celestial de onde emanam rios de graça divina e encontrará a Jesus Cristo como a fonte de amor. Se seus olhos contemplarem o desenrolar da aliança, se lhe for permitido – em um estado futuro – ver todo o plano de redenção conforme determinado nos aposentos da eternidade, verá um fio escarlate de sacrifício expiatório correndo ao longo da margem de cada página e verá que, do início ao fim, o alvo é apenas um: a glória do Filho de Deus.”
>
> C. Spurgeon, 1863

(…) olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus (Hb 12:2).

> “Fé é o redirecionar do nosso olhar, é tirar os olhos de nós mesmos e focar a Deus. O pecado distorceu nossa visão direcionando-a para dentro, tornando-a autocontemplativa.”
>
> A. W. Tozer, 1948

Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança… (Hb 13:20)

> “Podemos nos esvaziar, mas nunca purificar-nos. Se você tem em si algo que impede que Deus entre, pode desfazer-se disso. Mas se depois de vazio ainda estiver impuro, não poderá purificar-se. Somente Deus pode fazer isso por meio do sangue da eterna aliança, pelo fogo do Espírito Santo e pela disciplina da obediência. Deus purifica os seus e torna-os brancos e puros no sangue do Cordeiro.”
>
> A. W. Tozer, 2009

Tiago

Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta (Tg 2:17).

> “Obras não justificam o crente, mas justificam a fé – provam que ela é genuína.”
>
> A. T. Pierson, 1908

Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes (Tg 4:6).

> “As pessoas mais verdadeiras estão tão livres da autoconsciência e da consideração de si próprias que seu objetivo não é serem apreciadas, compreendidas ou recompensadas, mas é alcançar sua verdadeira missão e completar sua real obra ao longo da vida (…) Porque Ele conhecia Sua elevada dignidade e Seu elevado destino é que pode curvar-Se ao lugar mais baixo, e esse lugar não O pode diminuir ou aviltar.”
>
> Albert Simpson, 1897

Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu (Tg 5:17).

> “Vez após vez ele voltou até que disse: ‘eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem’ (1Rs 18:44). A mão de um homem havia sido levantada em súplica e deixou sua sombra no céu. A seguir desceu a chuva.”

A. T. Pierson, 1907

> “Elias era mesmo um homem cheio de paixões, como nós. Nunca encontramos a Elias sem que esteja sujeito a um sentimento ou outro: sentimento de desprezo, de ira ou vingança; sentimento de tristeza, depressão ou desespero; paixão por pregar; paixão por orar (…) Elias, com todas suas paixões, orou em sua oração.”
>
> Alexander Whyte, 1904

1 Pedro

(…) porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo (1Pe 1:16).

> “Nenhum homem deve desejar a felicidade sem, ao mesmo tempo, almejar a santidade. Ele deveria se esforçar em conhecer e fazer a vontade de Deus, deixando para Cristo a questão de quão feliz ele deve ser. Para aqueles que levam tudo isso a sério, tenho uma sugestão: Vá a Deus e diga-Lhe que deseja ser santo a qualquer custo. Peça-Lhe que nunca lhe conceda mais gozo que santidade. Quando sua santidade ficar ofuscada, peça-Lhe que o gozo também se apague. Peça-lhe para torná-lo santo, independentemente de ser feliz ou não.”
>
> A. W. Tozer, 1960

mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo (1Pe 1:19).

> “Quando meu coração está aferroado até a morte em consequência de remorso pelo pecado; quando o inferno se ergue para receber-me como alguém que merece ser consumido por suas chamas, minha disposição não é de alguém que ficará satisfeito com tipos e símbolos. Uma necessidade real demanda uma solução real. Um pecador real clama por um Salvador real e o pecado real só pode ser tratado por sangue real. Na minha infinita angústia, não me venha com etimologias e palavras habilidosamente proferidas. Permita que

a alma atormentada tenha livre acesso ao precioso sangue de Cristo.”

Joseph Parker, 1888

porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus (1Pe 2:19).

“Não podemos evitar o sofrimento enquanto estivermos neste corpo. Mas podemos recebê-lo com uma fé que o priva de seus terrores e que extrai dele as mais ricas bênçãos; da rocha fluirá água viva e a carcaça de um leão proverá o mais doce mel.”

Samuel Brengle, 1909

Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem (1Pe 4:19).

“Esse trabalho do adversário, toda essa tragédia, esse sofrimento não reduzirá o plano e o pensamento originais, não os reduzirá em nada, nem significa que, ao final, retornaremos ao ponto em que estávamos, mas voltaremos com glórias adicionais, as glórias da graça. Deus sempre reage ao trabalho do Diabo dessa forma, ou seja, Ele opera de maneira a ganhar, por meio do sofrimento, mais do que o se tinha antes. O sofrimento, assim como o pecado, não é a vontade [ativa] de Deus, mas no sofrimento de Seu povo Ele sempre assegura algo a mais do que havia antes. Não se trata de Deus ficar ‘quites’ com o Diabo, ao contrário, Deus é sempre mais que vencedor. Isso significa que Ele alcança glórias adicionais como o resultado da interferência de Seu inimigo.”

T. Austin-Sparks, 1964

Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça (1Pe 5:5).

> “O homem humilde diariamente lamenta sobre sua soberba; é o soberbo que encontra alguma humildade pela qual se gloriar.”
>
> C. Spurgeon, 1872

2 Pedro

(…) pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis coparticipantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo (2Pe 1:4),

> “‘Viva de acordo com o que deve ser’, e não na imaginação humana do que seja possível. Viva na Palavra – no amor e infinita fidelidade do Senhor Jesus. Ainda que seja lento, e com muitos tropeços, a fé que sempre Lhe agradece – não por experiências, mas pelas promessas nas quais pode firmar-se – avança de força em força, aumentando na bendita garantia de que o próprio Deus terminará Sua obra em nós.”
>
> Andrew Murray, 1912

(…) por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento (2Pe 1:5)

> “A fim de formar um hábito de comunhão contínua com Deus, oferecendo-Lhe tudo o que fazemos, devemos primeiramente dedicar-nos a Ele com diligência. Depois desse cuidado, descobriremos que Seu amor nos impulsiona internamente sem qualquer dificuldade.”
>
> irmão Lourenço, 1895

1 João

Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo (1Jo 2:1);

> “Ele não se contenta em negociar como se fosse uma terceira parte: alguém entre Deus, que habita em luz, e nós, que ainda estamos em trevas. Mas Ele é um com ambas as partes, reconciliadas nEle. Por meio de Seu único e definitivo sacrifício, quando o Espírito nos une a Ele pela fé, Ele nos traz para a luz de Deus, Seu Pai e nosso Pai.”
>
> Robert Candlish, 1870

(…) e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro (1Jo 2:2).

> “Nenhum pecado e nenhum pecador estão além do alcance dessa grandiosa propiciação. Ela atende à demanda de toda a humanidade, de todo o mundo e, portanto, é suficiente para você com todo seu doloroso retrocesso e culpa tão agravada.”
>
> Robert Candlish, 1870

Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente (1Jo 2:15–17).

> “Uma vida mundana é errada, não porque seja profana e blasfema, ou porque abertamente se oponha aos Dez Mandamentos (…), mas é porque se ocupa com coisas materiais e temporais. O aspecto mais grandioso do homem não é, em absoluto, o aspecto material, mas o espiritual; não o mortal e o temporal, mas o eterno e imortal (…) Não me surpreende que a Bíblia faça advertências mais severas e enfáticas sobre este mundo mau do que sobre formas flagrantes e terríveis de maldade. Este mundo é a causa de a grande maioria da raça humana adentrar a eternidade sem qualquer esperança, sem fé, sem alegria, sem qualquer preparo ou capacidade de apreciar o gozo santo, e sem ter acumulado qualquer tesouro celestial.”
>
> A. T. Pierson, 1908

Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora (1Jo 4:1).

> "O amor de Deus é o grandioso teste pelo qual devemos testar a nós mesmos, a todos os mestres e aos espíritos."
>
> Samuel Brengle, 1909

Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor (1Jo 4:8).

> "Deus não é justiça. Deus não é sabedoria. Deus não é poder. Deus tem todos esses atributos, mas nenhum deles é grandioso o suficiente para constituir Sua essência. Mas amor é a Sua natureza e em amor todos os demais atributos encontram sua plenitude."
>
> Albert Simpson, 1900

Nós amamos porque ele nos amou primeiro (1Jo 4:19).

> "Deus nos amou antes que nós O amássemos, pois Ele nos amou antes de todos os mundos. Por isso, certamente devemos amar a Deus antes e sobre todas as coisas. Assim como o diamante forma e molda o diamante, assim o amor forma e molda o amor. Ou, assim como o fogo transforma o combustível em fogo, também o amor eterno de Deus e de Cristo pode, uma vez mais, despertar nosso amor."
>
> I. Ambrose, 1832

Filhinhos, guardai-vos dos ídolos (1Jo 5:21).

> "Sua inteligência ainda demanda luz, sua emoção busca por alvos aos quais se apegar. A vontade requer um princípio governante. O homem demanda Deus. Dessa necessidade surge a idolatria."
>
> G. Campbell Morgan, 1903

Apocalipse

Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida (Ap 12:11).

> “A maneira pela qual [a fé] opera em experiência é mais ou menos assim: quem creu é tomado repentinamente de um forte sentimento de que *somente Deus importa*; rapidamente isso afeta sua vida mental e condiciona todos seus julgamentos e valores. Agora essa pessoa encontra-se livre da escravidão da opinião dos homens. A pessoa logo aprende a amar, sobre todas as coisas, a certeza de que ela agrada ao Pai que está nos céus. Essa total mudança da fonte de satisfação que torna as pessoas que crêem invencíveis. Somente assim santos mártires puderam resistir sós, abandonados por todos os amigos terrenos, e morrer por Cristo sob o desprezo universal da humanidade (…) O evangelho tem o poder de livrar pessoas da tirania da aprovação social e torná-las livres para realizarem a vontade de Deus.”
>
> A. W. Tozer, 1950

Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos (Ap 22:3–5).

> “Devemos nos propor o alvo de nos tornarmos, nesta vida e tanto quanto for possível, os mais perfeitos adoradores de Deus, assim como esperamos ser por toda a eternidade.”
>
> irmão Lourenço, 1895

Bibliografia

Aiden Wilson Tozer (1948), *The Pursuit of God,* Christian Publications.
http://www.gutenberg.org/ebooks/25141

Aiden Wilson Tozer (1950), *The Pursuit of Man,* Christian Publications.
https://www.amazon.com.br/Gods-Pursuit-Man-W-Tozer/dp/160066184X

Aiden Wilson Tozer (1959), *Born After Midnight,* Christian Publications.
https://www.amazon.com/Born-After-Midnight-W-Tozer-ebook/dp/B014QI1W9Y/ref=sr_1_1?crid=2N5O9Z10U7USD&dchild=1&keywords=born+after+midnight+aw+tozer&qid=1599699152&sprefix=born+after+m%2Caps%2C290&sr=8-1

Aiden Wilson Tozer (1960), *Of God and Men,* Moody Publishers, Chicago.
https://www.amazon.com/God-Men-W-Tozer/dp/B000O2J8VQ

Aiden Wilson Tozer (1986), *Whatever Happened to Worship, A call to true worship,* Kingsway.
https://www.amazon.com/Whatever-Happened-Worship-Call-True-ebook/dp/B00GPBHQDW

Aiden Wilson Tozer (1987), *The Next Chapter After the Last: For the Child of God, the Best is Yet to Come,* Moody Publishers, Chicago.
https://www.amazon.com.br/Next-Chapter-After-Last/dp/1600660223

Aiden Wilson Tozer (1988), *Jesus the Author of our Faith,* Christian Publications, Inc., Harrisburg.
https://www.amazon.com.br/Jesus-Author-Our-Faith-Tozer/dp/0875094066/ref=sr_1_1?dchild=1&keywords=0875094066&qid=1591144621&sr=8-1

Aiden Wilson Tozer (1989), *Jesus is Victor: A Fresh Perspective on the Book of Revelation,* Christian Publications, Inc., Harrisburg.
https://www.amazon.com/Jesus-Victor-Fresh-Perspective-Revelation-ebook/dp/B00GPBHLH8/ref=sr_1_1?dchild=1&keywords=Jesus+is+Victor&qid=1592354808&s=digital-text&sr=1-1

Aiden Wilson Tozer (1990), *I Talk Back to the Devil: Essays in Spiritual Perfection,* Christian Publications. Uma versão Kindle de 2008 está disponível:
amazon.com/Talk-Back-Devil-Victorious-Christian-ebook/dp/B00GPBHMFO/ref=sr_1_1?crid=3PI8NTHOBMPGK&dchild=1&keywords=i+talk+back+to+the+devil+aw+tozer&qid=1593814418&sprefix=I+Talk+Back+to+the+Devil%2Caps%2C282&sr=8-1

Aiden Wilson Tozer (2009), *The Purpose of Man: Designed to Worship,* Regal Books.
https://www.amazon.com/Purpose-Man-Designed-Worship-ebook/dp/B00LA9GGMQ/ref=tmm_kin_swatch_0?_encoding=UTF8&qid=1591542484&sr=1-1

Albert Benjamin Simpson (1885), *Walking in the Spirit,* The Christian Alliance Publishing, Co., New York.
https://www.cmalliance.org/resources/archives/downloads/simpson/walking-in-the-spirit.pdf

Albert Benjamin Simpson (1888), *The Fourfold Gospel,* The Christian Alliance Publishing, Co., New York.
https://www.worthychristianlibrary.com/category/ab-simpson/christ-in-the-bible-the-epistles-of-john/
https://www.amazon.com/Fourfold-Gospel-B-Simpson/dp/1497434963/ref=sr_1_2?crid=GRR3DP8MW0JT&dchild=1&keywords=the+fourfold+gospel+a.b.+simpson&qid=1594946397&sprefix=The+fourfold+golspel+%2Caps%2C374&sr=8-2

Albert Benjamin Simpson (1890), *A Larger Christian Life,* The Christian Alliance Publishing, Co., New York.
https://www.cmalliance.org/resources/archives/downloads/simpson/larger-christian-life.pdf

Albert Benjamin Simpson (1896), *The Holy Spirit, or Power From on High, Part II,* Christian Publications, Inc., Harrisburg. https://archive.org/details/cihm_24366

Albert Benjamin Simpson (1897), *Days of Heaven Upon Earth,* Christian Alliance Publishing Co., New York. http://www.gutenberg.org/files/28416/28416-pdf.pdf

Albert Benjamin Simpson (1900), *Messages of Love, or Christ in The Epistles of John,* The Christian Alliance Publishing, Co., New York. https://www.worthychristianlibrary.com/ab-simpson/christ-in-the-bible-the-epistles-of-john/chapter-5-the-love-of-god/

Albert Benjamin Simpson (1911), *When the Comforter Came,* The Christian Alliance Publishing, Co., New York.
https://archive.org/stream/whencomfortercam00simp/whencomfortercam00simp_djvu.txt

Albert Benjamin Simpson (1912), *Life More Abundantly,* The Christian Alliance Publishing, Co., New York.
https://books.google.com.br/books?id=DEf2BgAAQBAJ&pg=PT33&lpg=PT33&dq=%22The+epistle+to+the+Ephesians+is+the+epistle+of+the+Spirit%22+Simpson&source=bl&ots=2eXlbjhijR&sig=ACfU3U31QhVf50Bk3ZcuYzHqEw9s6NHAGA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjzl9ePreTqAhXSI7kGHWaOBbcQ6AEwAHoECAEQAQ#v=onepage&q=%22The%20epistle%20to%20the%20Ephesians%20is%20the%20epistle%20of%20the%20Spirit%22%20Simpson&f=false

Alexander Whyte (1856), *Bible Characters, Joseph and Mary to James, the Lord's brother,* Oliphant Anderson and Ferrier, London.

https://archive.org/stream/biblecharacters04whytuoft/biblecharacters04whytuoft_djvu.txt

Alexander Whyte (1904), *Bible Characters, Ahithophel to Nehemiah,* Oliphant Anderson and Ferrier, London. https://archive.org/details/biblecharactersa00whyt/page/92/mode/2up

Alfred Edersheim (1953), *The Life and Times of Jesus the Messiah*, Eerdmans.
http://www.ntslibrary.com/PDF%20Books/The%20Life%20and%20Times%20of%20Jesus%20the%20Messiah.pdf (arquivo único)
https://levendwater.org/books/life_times_edersheim_book1.pdf
https://levendwater.org/books/life_times_edersheim_book2.pdf
https://levendwater.org/books/life_times_edersheim_book3.pdf
https://levendwater.org/books/life_times_edersheim_book4.pdf
https://levendwater.org/books/life_times_edersheim_book5.pdf

Andrew Murray (1894), *The Holiest of All, An Exposition of the Epistle to the Hebrews,* Anson Randolph and Co., New York.
https://vdocuments.mx/download/the-holiest-of-all-andrew-murray-original-1894-version

Andrew Murray (1912), *The Prayer Life.*
https://archive.org/stream/ThePrayerLifeByAndrewMurray-Dated1912/ThePrayerLife-ByAndrewMurray_djvu.txt
http://onlinebooks.library.upenn.edu/webbin/book/lookupname?key=Murray%2C%20Andrew%2C%201828-1917

Archibal Thomas Robertson (1911), *John the Loyal, or Studies in the Ministry of John the Baptist.* Charles Scribner's Sons, New York.
https://archive.org/details/johnloyalstudies00robe

Arthur Tappan Pierson (1898), *In Christ Jesus: or, The Sphere of the Believer's Life.* Funk and Wagnalls Company, New York. *https://archive.org/details/inchristjesusors00pier*

Arthur Tappan Pierson (1907), *A Spiritual Clinique: Four Bible Readings Given at Keswick in 1907.* Gospel Publishing House, New

York. https://archive.org/details/spiritualcliniqu00pier

Arthur Tappan Pierson (1908), *The Bible and Spiritual Life.* Janes Nisbet. London. *https://www.amazon.com/Bible-Spiritual-Life-T-Pierson-ebook/dp/B00I1N20U6/ref=sr_1_4?dchild=1&keywords=The+Bible+and+Spiritual+Life&qid=1615043183&s=digital-text&sr=1-4*

Beverly Francis Carrandine (1897), *The Sanctified Life,* Office of the Revivalist, Cincinnati.
https://archive.org/details/TheSanctifiedLife

Charles H. Spurgeon (1855), *The Personality of the Holy Spirit,* Sermon 4. https://www.spurgeongems.org/sermon/chs4.pdf
https://www.biblebb.com/files/spurgeon/0004.htm

Charles H. Spurgeon (1859), *The Blood of the Everlasting Covenant,* Sermon 277.
https://www.spurgeongems.org/sermon/chs277.pdf

Charles H. Spurgeon (1859b), *The Inexhaustible Barrel,* Sermon 290.
https://www.spurgeongems.org/sermon/chs290.pdf

Charles H. Spurgeon (1863), *Alpha and Omega,* Sermon 546.
https://www.spurgeongems.org/sermon/chs546.pdf

Charles H. Spurgeon (1867), *The Two Debtors,* Sermon 3015.
https://www.spurgeongems.org/sermon/chs3015.pdf

Charles H. Spurgeon (1869), *The Stone Rolled Away,* Sermon 863.
https://www.spurgeongems.org/sermon/chs863.pdf

Charles H. Spurgeon (1872), *No Quarter,* Sermon 1058.
https://www.spurgeongems.org/sermon/chs1058.pdf

Charles H. Spurgeon (1875), *The New Fashion,* Sermon 1269. In The Metropolitan Tabernacle Pulpit Vol. 21, sermons 1210–1270. https://www.spurgeongems.org/sermon/chs1269.pdf

Charles H. Spurgeon (1880), *Elijah Fainting,* Sermon 2725. https://www.spurgeongems.org/sermon/chs2725.pdf

Charles H. Spurgeon (1884), *Obadiah; or, Eearly Piety Eminent Piety,* Sermon 1804. https://www.spurgeongems.org/sermon/chs1804.pdf

Charles H. Spurgeon (1886), *The Secret of Failure,* Sermon 2454. http://www.spurgeongems.org/sermon/chs2454.pdf

Charles H. Spurgeon (1889), *The Marriage of the Lamb,* Sermon 2096. https://spurgeongems.org/sermon/chs2096.pdf

Charles H. Spurgeon (1890), *Sychar's Sinner Saved,* Sermon 2277. https://www.spurgeongems.org/sermon/chs2277.pdf

Charles H. Spurgeon (1890a), *Christ's one Sacrifice for sin,* Sermon 2283. https://www.spurgeongems.org/sermon/chs2283.pdf

Charles H. Spurgeon (1890b), *The perseverance of faith,* Sermon 2253. https://archive.spurgeon.org/sermons/2253.php

Charles H. Spurgeon (1893), *Commentary on Mathew: The Gospel of the Kingdom,* The Baker & Taylor Co. New York. https://archive.org/details/cu31924029340720
https://www.spurgeongems.org/chs_matthew.txt

Charles H. Spurgeon (1911), *God's Care of Elijah,* Sermon 3264. http://www.spurgeongems.org/sermon/chs3264.pdf

Charles H. Spurgeon (1912), *Lovely, but Lacking,* Sermon 3334. http://www.spurgeongems.org/sermon/chs3334.pdf

Charles H. Spurgeon (1913), *God's Answer to Persistent Prayer,* Sermon 3376.

http://www.spurgeongems.org/sermon/chs3376.pdf

Charles H. Spurgeon (1917), *An Earnest Entreaty,* Sermon 3550. https://www.spurgeongems.org/sermon/chs3550.pdf

Christian Chen (1982), *Pedras Preciosas – Sendo Transfrormados de Glória em Glória.* Edições Tesouro Aberto, Belo Horizonte.
https://www.amazon.com/Pedras-Preciosas-Transformados-Gl%C3%B3ria-Portuguese-ebook/dp/B01MSOL2HK/ref=sr_1_11?dchild=1&keywords=tesouro+aberto&qid=1612399833&s=digital-text&sr=1-11

David Martyn Lloyd-Jones (1954), *The Everlasting Covenant* (sermon).
https://www.the-highway.com/articleJune03.html

David Martyn Lloyd-Jones (1955a), *The Church Which is His Body* (sermon).
https://www.mljtrust.org/sermons-online/ephesians-1-20-23/the-church-which-is-his-body/

David Martyn Lloyd-Jones (1955b), *The Final Consummation* (sermon).
https://www.mljtrust.org/sermons-online/ephesians-1-19-23/the-final-consummation/

David Martyn Lloyd-Jones (1980), *God's Strange Design,* in *The Unsearchable Riches of Christ,*
an Exposition of Ephesians 3, Baker, Michigan.

David Martyn Lloyd-Jones (1982), *Darkness and Light and Exposition on Ephesians 4:17 to 5:17.* Versão em português: *As Trevas e a Luz – Efésios 4:17 a 5:17,* Editora PES, 1995. A citação é de um sermão proferido em 1959.

Dinsdale Thomas Young (1908), *The Travels of the Heart.*

Dwight Lyman Moody (1877), *Great Joy, Comrising Sermons and Prayer-Meeting Talks.* E. B. Treat, New York.
https://archive.org/stream/greatjoycomprisi00mood/greatjoycomprisi00mood_djvu.txt

Frederic William Farrar (1874), *The Life of Christ,* E. P. Dutton & Co.
https://archive.org/stream/in.ernet.dli.2015.350665/2015.350665.Farrars-Life_djvu.txt

Frederick Brotherton Meyer (1924), *Elijah and the Secret of his Power,*
http://www.baptistbiblebelievers.com/BooksoftheBible/ElijahandtheSecretofhisPowerFBMeyer.aspx

Frederick Brotherton Meyer (2016), *The Sermons and Articles of F. B. Meyer: A collection of over 454 Works,* Publishing Toronto.
https://www.amazon.com/Sermons-Articles-F-B-Meyer-Collection-ebook/dp/B01FG05ZLC/ref=sr_1_1?dchild=1&keywords=he+Sermons+and+Articles+of+F.+B.+Meyer&qid=1594598419&s=digital-text&sr=1-1-spell

George Campbell Morgan (1903), *The Crises of the Christ,* Hodder and Stoughton, London.
https://archive.org/details/crisesofthechris00morguoft
Disponível em portugês:
https://www.tesouroaberto.com.br/produto/as-crises-do-cristo/
https://www.amazon.com/As-Crises-Cristo-grandiosos-Portuguese-ebook/dp/B07T2VJJS8/ref=sr_1_1?dchild=1&keywords=As+Crises+do+Cristo&qid=1609451812&s=digital-text&sr=1-1

George Campbell Morgan (1922), *The Bible in Five Years: A comprehensive outline for study of the entire sacred volume,* Fleming H Revell Co, New Jersey.
https://www.amazon.com/Bible-Five-Years-Comprehensive-Outline-ebook/dp/B01NAP8U8J/ref=sr_1_9?

dchild=1&keywords=The+Bible+in+Five+Years&qid=1592863724&s=digital-text&sr=1-9

George Campbell Morgan (1931), *The Gospel According to Luke,* Fleming H Revell Co, New Jersey. https://avidano.files.wordpress.com/2012/01/luke.pdf

George Campbell Morgan (1937), *The Great Physician,* Fleming H Revell Co, New Jersey.
https://www.academia.edu/42636717/The_Great_Physician_by_G._Campbell_Morgan

George Campbell Morgan (1939), *The Gospel According to Matthew,* Oliphats Ltd., London.
https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.89722/page/n5/mode/2up

George Campbell Morgan (1955), *The Gospel According to Mark,* Oliphats Ltd., London.
https://archive.org/details/MN41464ucmf_0

Handley Carr Glyn Moule (1891), *The Epistle to the Ephesians,* MacMillan and Co., Cambridge.
https://archive.org/stream/epistletoephesi01moulgoog/epistletoephesi01moulgoog_djvu.txt

Henry Parry Liddon (1873), *Sermons on the Passion of Christ*, Kindle.
https://www.amazon.com/Sermons-Passion-Christ-H-P-Liddon-ebook/dp/B079RKVB4P

Horatius Bonar (1846), *The Kelso Tracts*, J. Nisbet & Co., London.
https://archive.org/details/kelsotracts00bona/page/n3/mode/2up

Horatius Bonar (1869), *Light and Truth: Bible Thoughts and Themss III, The Acts and Larger Epistles*, J. Nisbet & Co., London. https://archive.org/stream/MN41487ucmf_5

Horatius Bonar (1871), *Light and Truth, Bible Thoughts and Themes*, 5th edition, Robert Cater & Brothers, Broadway.
https://archive.org/stream/MN41406ucmf_2/MN41406ucmf_2_djvu.txt

irmão Lourenço (1895), *Brother Lawrence, The Practice of the Presence of God the Best Rule of a Holy Life,* Fleming H. Revell Company, New York. https://archive.org/details/brotherlawrencep00lawr

Isaac Ambrose (1604 *Looking Unto Jesus: A View of the Everlasting Gospel : Or, the Soul's Eyeing of Jesus, As Carrying on the Great Work of Man's Salvation, from First to Last,* Luke Loomis Co., 1832. https://archive.org/stream/lookinguntojesus01ambr_0/lookinguntojesus01ambr_0_djvu.txt

John Charles Ryle (1887), *Holiness, Its Nature, Hindrances, Difficulties and Roots,* William Hunt and Company, London. https://archive.org/stream/HolinessJ.C.Ryle1887/Holiness%20-%20J.C.%20Ryle%20-%201887_djvu.txt

John Henry Jowett (1901), *Apostolic Optimism,* Sermons, G. H. Doran Company, New York.
https://archive.org/details/apostolicoptimis00jowe

John Oswald Sanders (1952), *The Incomparable Christ,* Moody Press, Chicago.
https://archive.org/details/incomparablechri00sand

Joseph Parker (1876), *The Paraclete: An Essay on the Personality and Ministry of the Holy Ghost*, Scribner, Armsstrong & Co., New York.
https://archive.org/details/paracleteessayon00park

Joseph Parker (1888), *The Peoples' Bible*, Funk & Wagnalls, New York. https://biblehub.com/commentaries/parker/

Marcus Dods (1831), *On the Incarnation of the Eternal Word,* Seeley & Burnside, London.
https://archive.org/stream/onincarnationofe1849dods/onincarnationofe1849dods_djvu.txt

Peter Bulkeley (1646), *The Gospel Covenant Or the Covenant of Grace Opened.*

Reuben Archer Torrey (1904), *Evidence for the Resurrection,* Fleming H. Revell Company, London.
https://www.amazon.com.br/Evidence-Resurrection-English-R-Torrey-ebook/dp/B01CGQNCPK

Reuben Archer Torrey (1910), *The Person and Work of the Holy Spirit,* Fleming H. Revell Company, London.
https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.152436

Richard Baxter (1840), *The Saints' Everlasting Rest*, American Tract Society, New York.
https://archive.org/details/saintseverlasti05inbaxt

Richard Chenevix Trench (1946), *Notes on the Miracles of Our Lord,* Baker, Michigan.
https://archive.org/details/notesonmiracles07trengoog

Robert Boyté Crawford Howell (1855), *The Covenants,* James, Williams & Gitsinger, Charleston.
https://archive.org/details/covenants00howe/page/n7/mode/2up

Robert McCheyne Edgar, in Smith (1963), *The Cross a Revelation of Divine Love* in *Great Sermons on Christ,* vol. 2, Baker, Grand Rapids.
https://openlibrary.org/books/OL5942188M/The_Suffering_of_Christ_Great_sermons_on_the_death_of_Christ_by_celebrated_preachers

Robert Smith Candlish, *Commentary on 1st John,* A. and C. Black, Edinburgh, 1870.

https://archive.org/details/firstepistleofjo02cand/page/16/mode/2up?q=supplement
https://www.amazon.com/First-Epistle-John-Expounded-Lectures-ebook/dp/B00FFHP6H0/ref=sr_1_2?dchild=1&keywords=Robert+Candlish&qid=1613835590&s=digital-text&sr=1-2

Robert Smith Candlish, in Smith (1963), *The Pious Dead are Lost – Living Believers are Miserable,* in *Great Sermons on Christ,* vol. 3, Baker, Grand Rapids
Ruth Paxon (1939), *The Wealth, Walk and Warfare of the Christian,* Fleming and Revell Co.

Samuel Logan Brengle (1909), *When the Holy Spirit is Come,*
https://archive.org/details/whentheholyghostiscome_1803_librivox
http://www.gutenberg.org/ebooks/6135

Stephen Kaung (1976), *Discipled to Christ,* Christian Fellowship Publishers, Inc., New York.
https://www.amazon.com/Discipled-Christ-Stephen-Kaung/dp/0935008179?author-follow=B00J16VPYO&
Discipulados a Cristo, Edições Tesouro Aberto, Belo Horizonte.
https://www.tesouroaberto.com.br/

Stephen Kaung (2010), *A Vida do Senhor Jesus,* Edições Tesouro Aberto, Belo Horizonte.
https://www.tesouroaberto.com.br/

Theodore Austin-Sparks (1949), *A Witness and A Testemony,* magazine, vol. 27-1.
http://austin-sparks.net/english/002083.html

Theodore Austin-Sparks (1964), *The Stewardship of the Mystery – Volume 1,* Austin-Sparks Net.
http://www.austin-sparks.net/portugues/books/cat_a_administracao_do_misterio_volume_1.html

Theodore Austin-Sparks (1966), *The Stewardship of the Mystery – Volume 2,* Austin-Sparks Net.
http://www.austin-sparks.net/portugues/books/cat_a_administracao_do_misterio_volume_2.html

William Henry Griffith Thomas (1914), *The Prayers of St. Paul,* Charles Scribner's Sons, New York. https://archive.org/details/prayersofstpaul00thom

Biografias

Aiden Wilson Tozer (1897–1963) foi um pastor americano, autor de diversos livros e editor. A maioria dos livros de Tozer são compilações de sermões compostas e publicadas após sua morte.

Albert Benjamin Simpson (1834–1892) foi um ministro canadense. Escritor profícuo, colocava grande ênfase na evangelização do mundo.

Alexander Whyte (1836–1921) foi um teólogo escocês, formado em Aberdeen e Edimburgo. Escreveu vários livros, mas é mais conhecido como o autor da obra Personagens da Bíblia, editada em seis volumes entre 1896 e 1902.

Alfred Edersheim (1825–1889) nasceu em Viena de pais judeus e se converteu ao Senhor ainda jovem quando estudava na Inglaterra. Também estudou teologia em Edimburgo e Berlin. É o autor de vários livros, sendo que o mais conhecido é *A Vida e os Tempos de Jesus o Messias,* publicado pela primeira vez em 1883.

Andrew Murray (1828–1917) nasceu na África do Sul de pais missionários. Converteu-se ao Senhor aos 16 anos de idade na Holanda e estudou na Escócia. É autor de um grande número de livros, a maioria dos quais tem cunho fortemente devocional. Foi palestrante na Conferência de Keswick.

Archibal Thomas Robertson (1863–1934) foi um pregador e estudioso das Escrituras, nascido nos Estados Unidos. Dedicou-se ao estudo do grego do Novo Testamento (Koine). É o autor de diversos livros, especialmente sobre temas neotestamentários.

Arthur Tappan Pierson (1837–1911) ministro americano que serviu como missionário. Ficou conhecido também no Reino Unido pelos seus sermões e mais de cinquenta livros. Foi palestrante na Conferência de Keswick.

Augustus Montague Toplady (1740–1778) escritor de hinos nascido na Inglaterra. Possivelmente seu hino mais conhecido seja

Rock of Ages (Rocha Eterna). A citação usada neste texto é muito conhecida

Beverly Francis Carrandine (1848–1931) foi um ministro estadounidense e um evangelista líder do movimento de santidade. Foi um produtivo autor, sendo que seu tema preferido era o de santidade.

Charles Haddon Spurgeon (1834–1892) ministro inglês conhecido como “o príncipe dos pregadores”. A sua forte presença no púlpito pode ser percebida nos seus inúmeros sermões disponíveis hoje na forma de livros. Ministrou no Metropolitan Tabernacle em Londres.

Christian Chen (1938–2017) nascido na China rendeu-se ao Senhor ainda muito jovem. Mudou-se para o Brasil em 1971 onde lecionou Física Nuclear na USP por vários anos. Junto com outros, dedicou parte de seu tempo à tradução e publicação em português de literatura cristã. Depois de um período em Taiwan, fixou residência em Nova York. Ministrou em diversos países do Oriente e Ocidente. É autor de vários livros, a maioria deles sendo transcrições de suas mensagens.

David Martyn Lloyd-Jones (1899–1981) teólogo de origem galesa, sucessor de George Campell Morgan na Capela de Westminster, onde ministrou por quase 30 anos. Estudou medicina e chegou a ser assistente da família real, deixou a medicina em 1927 para dedicar-se ao ministério da Palavra.

Dinsdale Thomas Young (1861–1937) nasceu na Inglaterra e, por influência do pai, apegou-se ao ensino dos Wesley. Depois de um breve período de ministério em Edimburgo, estabeleceu-se em Londres onde pregou por bastante tempo na Capela de Wesley nessa cidade. Era um ardente defensor de que para pregar basta usar a Bíblia.

Dwight Lyman Moody (1837–1899) foi um grande evangelista do Século 19. Em 1889 fundou o que veio a ser conhecido como o

Moody Bible Institute, uma das maiores e mais influentes instituições desse tipo no mundo ocidental. Deixou uma vasta produção literária na forma de livros, artigos e sermões.

Frederic William Farrar (1831–1903) nasceu na Índia, mas estudou em vários lugares no Reino Unido, incluindo Londres e Cambridge onde, em 1852, ganhou um prêmio pela sua poesia. Serviu como ministro em vários lugares na Inglaterra. Um de seus livros é *A Vida de Cristo.*

Frederick Brotherton Meyer (1847–1929) nasceu em Londres onde concluiu a graduação. Associou-se ao que ficou conhecido como o movimento da Vida mais Elevada e passou a pregar. Além de seus sermões, escreveu mais de setenta e cinco livros. Foi palestrante na Conferência de Keswick.

George Campbell Morgan (1863–1945) ministro inglês, que tanto na Grã Bretanha como nos Estados Unidos foi conhecido como “o príncipe dos expositores”. Ministrou na Capela de Westminster, em Londres, onde foi sucedido por David Martyn Lloyd-Jones.

Handley Carr Glyn Moule (1841–1920), conhecido como o bispo Moule, foi um ministro anglicano, erudito nas Escrituras especialmente do Novo Testamento. Escreveu mais de sessenta livro e panfletos.

Henry Parry Liddon (1829–1890) foi um teólogo inglês. Ministrou oito sermões sobre a divindade de Cristo como parte do Bampton Lectures, na Universidade de Oxford, em 1866, que posteriormente foram publicados sob o título *The Divinity of Our Lord and Saviour Jesus Christ*, 1867.

Horatius Bonar (1808–1889) foi um ministro escocês em Kelso e em Edimburgo. Além de muitos livros escreveu diversos hinos.

irmão Lourenço, Nicholas Herman (1614–1691) depois de servir como soldado, foi recebido entre os “Carmelitas descalços de Paris” em 1666, onde era conhecido como o “irmão Lourenço”. As suas

conversações com M. Beaufort demonstram uma vida simples, santa e de grande intimidade com Deus. O conteúdo dessas conversações, originalmente escrito por M. Beaufort na forma de cartas para o Cardeal M. de Chalons, foi publicado por recomendação deste e tornou-se um clássico cristão.

Isaac Ambrose (1604–1664) foi um ministro puritano na Inglaterra. Chegou a ser um dos quatro pregadores para o rei em Lancashire em 1631. Foi aprisionado duas vezes. Escreveu alguns trabalhos espirituais.

John Charles Ryle (1816–1900) estudou em Oxford. Rendeu-se ao Senhor em 1938 após ouvir a leitura de Efésios 2. Em 1880 tornou-se o primeiro bispo de Liverpool. Exerceu um poderoso ministério de pregação. Escreveu diversos livros.

John Henry Jowett (1863–1923) considerado, sob vários aspectos, um dos melhores pregadores de sua geração. Nasceu na Inglaterra, mesmo muito novo passava o fim de tarde na biblioteca. Foi profundamente influenciado por Alexander Whyte e Henry Drummond. Nos seus últimos cinco anos de vida, pregou na Westminster Chapel, em Londres, onde anos antes G. Campbell Morgan costumava pregar.

John Oswald Sanders (1902–1992) nascido na Nova Zenlândia chegou a ser diretor geral da China Inland Mission. Escreveu mais de quarenta livros, mas o mais conhecido deles é *O Incomparável Cristo*.

Joseph Parker (1830–1902) foi um pregador e escritor inglês com uma poderosa presença de púlpito. Escreveu um comentário devocional sobre a Bíblia, editada originalmente em 25 volumes.

Marcus Dods (1786–1838) foi um ministro escocês e teólogo. O livro *Sobre a Encarnação da Palavra Eterna,* foi escrito em resposta crítica aos pensamentos de Edward Irving. Não deve ser confundido com seu filho Marcus Dods (1834–1909), também teólogo e autor de muitos livros.

Peter Bulkeley (1583–1659) foi um puritano nascido na Inglaterra onde serviu como ministro antes de emigrar para os Estados Unidos da América.

Reuben Archer Torrey (1856–1928) foi um pastor evangelista e escritor estadounidense. Depois de estudar teologia na Europa, uniu-se a D. L. Moody em seu trabalho de evangelização. Pregou em praticamente todo o mundo de língua inglesa e participou do reavivamento na Grã Bretanha no início do Século 20. Escreveu diversos livros.

Richard Baxter (1615–1691) foi um líder puritano inglês; tendo sido o mais prolífico deles deixou um legado de mais de setenta livros. O seu escrito mais famoso é "O Descanso Eterno dos Santos" (*The Saints' Everlasting Rest*) de 1650, que foi posteriormente abreviado por Benjamin Fawcett (1715–1780) e publicado nessa forma em 1840. Esse livro foi escrito por Baxter quando tinha por volta de 30 anos de idade e, estando mal de saúde, acreditava que morreria em breve.

Richard Chenevix Trench (1807–1886) foi um arcebispo anglicano, que serviu como professor de divindade em Londres no Kigs's College e, posteriormente, como arcebispo em Dublin.

Robert Boyté Crawford Howell (1801–1868) ministro americano e autor de livros entre os quais *As Alianças* (1855).

Robert Smith Candlish (1806–1873) foi um ministro escocês. Estudou teologia em Glasgow. Chamou a atenção de seus ouvintes pela sua percepção intelectual, fervor emocional, discernimento espiritual e pelo poder com que representava aspectos de caráter e de vida.

Robert McCheyne Edgar foi autor de alguns livros, entre eles, *The Philosophy of the Cross,* 1874. Wilbur M. Smith usou sermões de Edgar para compor sua coletânea sobre Grandiosos Sermões sobre Cristo. Nessa coletânea ele apresenta esboços biográficos dos autores citados, mas no caso de Edgar ele esclarece que não conseguiu achar informação sobre Edgar. Ainda hoje, mesmo com a

ajuda de máquinas de busca na Internet, é possível encontrar livros dele, mas não informação biográfica.

Ruth Paxon (1889–1949) missionária americana que serviu na China. É conhecida pela ajuda no ensino da Palavra que prestou a inúmeras pessoas, inclusive pastores. Escreveu diversos livros.

Samuel Logan Brengle (1860–1936), norteamericano, converteu-se ainda adolescente e torno-se ministro e pregador que participou do Exército da Salvação. Escreveu sobre sobre a doutrina de santidade.

Stephen Kaung (1915–) nasceu na China e converteu-se ao Senhor ainda bem jovem. Sua consagração, dedicação e amor ao Senhor fizeram com que fosse convidado como conferencista em vários países ao redor do mundo. É autor de dezenas de livros, sendo a maioria deles transcrições de sermões compartilhados em conferências ou em reuniões.

William Henry Griffith Thomas (1861–1924) foi um clérigo da Igreja Anglicana, erudito e escritor. Ministrou dos dois lados do Atlântico, tendo sido um dos fundadores do Seminário Teológico de Dallas.